



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

IARA DE LIMA SANTOS

**HABITAÇÃO ESTUDANTIL FEMININA ADAPTADA AO
ESTUDO HÍBRIDO**

Palmas/TO
2022

IARA DE LIMA SANTOS

**HABITAÇÃO ESTUDANTIL FEMININA ADAPTADA AO
ESTUDO HÍBRIDO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de barachel e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. José Marcelo Martins Medeiros

Palmas/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237h Santos, Iara.
HABITAÇÃO ESTUDANTIL FEMININA ADAPTADA AO ESTUDO
HÍBRIDO /Iara Santos. – Palmas, TO, 2022.

72 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2022.

Orientador: José Marcelo Martins Medeiros

1. Habitação estudantil. 2. Habitação feminina. 3. Moradia. 4.
Universidade. I. Título

CDD 720

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

IARA DE LIMA SANTOS

HABITAÇÃO ESTUDANTIL ADAPTADA AO ESTUDO HÍBRIDO

Monografia avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de bacharel e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Marcelo Martins Medeiros, UFT (Orientador)

Prof. Me. Aymme Katherine Vidovix, UFT (Examinador)

Arq. Cláudia Maria Brito Wahlbrink (Examinador)

Palmas - TO, 2022.

*À Deus, pelo cuidado, auxílio e força nos
momentos difíceis.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, genéticos ou de consideração, pelo incentivo e apoio. Aos meus irmãos que me têm como exemplo e incentivo, que me acompanharam, seja buscando água e ventilador enquanto esse trabalho era desenvolvido ou apenas sentados ao meu lado. Aos meus pais, minha mãe, pedagoga formada na UFT em 2011 e minha primeira professora, aquela que me alfabetizou, meu pai, aquele que caminhou comigo, que se sentou para aprender a matéria e poder me ensinar. À Maria, tia-avó, que juntamente com Maria Djanira, avó, deram nome a este projeto. À minha sogra e minha prima Ana Paula pelo auxílio, apoio e incentivo. Ao meu avô que não pôde esperar esse momento mas tinha muito orgulho desta trajetória e a todos os que não foram nomeados, mas de alguma forma contribuíram para que este trabalho pudesse ser concluído. Aos professores contribuíram para a minha formação universitária. Ao Prof. Dr. José Marcelo Martins Medeiros pelo auxílio, orientação e importantes sugestões na elaboração desta pesquisa. Aos membros da banca por cederem tempo, conhecimento e experiência na avaliação deste trabalho.

RESUMO

O acesso ao ensino superior nos últimos anos com o aumento de instituições ao redor do mundo, paralelamente a isso também houve um aumento no número de pessoas que buscam o curso desejado em outros estados e até mesmo países, sendo assim se justifica a busca também por moradias adequadas para abrigar os estudantes que não podem adquirir uma propriedade para si enquanto se dedica aos estudos, assim foram se formando as residências estudantis, mas um dos problemas enfrentados com o surgimento dessas residências é a falta de um pensamento voltado para as necessidades das estudantes que ao longo da história foram deixadas para segundo plano além de ignoradas no pensamento projetual de residências estudantis.

Palavras-chaves: residência estudantil, universidades, moradia para mulheres.

ABSTRACT

Access to higher education in recent years with the increase of institutions around the world, parallel to this there was also an increase in the number of people seeking the desired course in other states and even countries, so the search for Adequate housing to house students who cannot acquire a property for themselves while studying, thus the student residences were formed, but one of the problems faced with the emergence of these residences is the lack of thought focused on the needs of students that throughout history were left to the background and ignored in the design thinking of student residences.

Key-words: student residence, universities, housing for women.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1- Pavilhão Suíço / Le Corbusier de 1930
Figura 2- Campus da Universidade Federal de Santa Maria - vista aérea (UFSM)
Figura 3- Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Figura 4- Localização das duas casas do estudante disponíveis atualmente em Palmas
Figura 5- Localização do lote escolhido
Figura 6- Mapa de algumas das principais nações que adotam o ensino domiciliar como modalidade educacional válida
Figura 7- Universidade de Cambridge - Reino Unido / 1209
Figura 8- Casa do Brasil na França / Lúcio Costa e Le Corbusier
Figura 9- Prédio da antiga CEU, atual Colégio de Altos Estudos da UFRJ
Figura 10- Novo estilo de ensino: Estudo híbrido
Figura 11- 1^a imagem tridimensional e real do novo coronavírus
Figura 12- Estudantes/ moradoras de CEUC em novembro de 1983
Figura 13- Conjunto residencial da USP (CRUSP - 2020)
Figura 14- Sete elementos do direito à moradia
Figura 15- Perspectiva da Student Accommodation incluindo o entorno
Figura 16- Fachada principal da Student Accommodation
Figura 17- Planta Baixa com setorização do Térreo e 1º Pavimento
Figura 18- Fachada da Student Accommodation com entorno frontal
Figura 19- Vista interna do átrio central e os dois blocos
Figura 20- Corte esquemático
Figura 21- Corte esquemático com entorno imediato
Figura 22- Módulo / quarto
Figura 23- Varanda / corredor
Figura 24- Planta baixa do pavimento térreo
Figura 25- Estudantes da CEUCPR (Agosto de 1984)
Figura 26- Sala de estudos CEUCPR (1960)
Figura 27- Quarto compartilhado (CEUCPR)
Figura 28- Fachada (CEUCPR)
Figura 29-Vista aérea do CRUSP - blocos A a F concluídos e Bloco G em construção. 1963/1964
Figura 30- Plantas da CRUSP
Figura 31- Fachadas da CRUSP
Figura 32 - Obras na Casa do Estudante na UFSM
Figura 33- Casa do Estudante Universitário (CEU) II - Lavanderia
Figura 34- Obras na casa do Estudante Universitário (CEU) II- Instalações internas
Figura 35- Quarto no Bloco 60 do prédio 37 da casa do estudante
Figura 36- Localização da quadra
Figura 37- Localização do lote na quadra
Figura 38- Locais importantes do entorno
Figura 39- Usos da quadra
Figura 40- Insolação e direção predominante dos ventos
Figura 41- Mapeamento de vegetação existente
Figura 42- Situação do terreno (níveis)
Figura 43- Rotas casa - estação

- Figura 44- Rotas casa - faculdade
- Figura 45- Vistas agradáveis x desagradáveis
- Figura 46- Plano conceitual externo
- Figura 47- Plano conceitual interno / Bloco 1
- Figura 48- Plano conceitual interno / Bloco 2
- Figura 49- Desenvolvimento de formas
- Figura 50- Partido arquitetônico em planta
- Figura 51- Partido arquitetônico em perspectiva
- Figura 52- Desenho: fachada
- Figura 53- Desenho: corte
- Figura 54- Planta baixa sem layout / Térreo
- Figura 55- Planta baixa sem layout / 1º pavimento

LISTA DE TABELAS

<u>Tabela 1 - Programa de necessidades</u>	21
<u>Tabela 2 - Síntese de correlatos</u>	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
UFT	Universidade Federal do Tocantins
SENCE	Secretaria Nacional da Casa de Estudante
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
ONU	Organização das Nações Unidas
Uneit	União dos Estudante Indígenas do Tocantins
ANED	Associação Nacional de Educação Domiciliar
CEU	Casa do Estudante Universitário
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
EAD	Ensino a Distância
DUDH	Declaração dos Direitos Humanos
CEUC	Casa da Estudante Universitária de Curitiba
CRUSP	Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema de pesquisa	15
1.1.1	<i>Justificativa</i>	19
1.2	Objetivos	21
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	21
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	21
1.3	Metodologia	21
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1	Histórico da habitação estudantil	23
2.2	Novas realidades do século XXI	26
2.3	Habitação para mulheres	30
3	ESTUDO DE CORRELATOS	34
3.1	Moradia estudantil/ Wuyang Architecture (China)	34
3.2	Casa do estudante da Universidade Politécnica da Catalunya (Esp)	37
3.3	Casa da estudante Universitária de Curitiba (CEUC)	40
3.4	Conjunto residencial da Universidade de São Paulo	43
3.5	Casa do estudante Universitário II - CEU II (UFSM)	45
3.6	Síntese de correlatos	48
4	DIAGNÓSTICO	49
5	PROJETO	58
5.1	Programa de necessidades	59
5.2	Plano conceitual	60
5.3	Partido arquitetônico	62
5	PRANCHAS	66
	REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Secretaria Nacional da Casa de Estudante (SENCE, 2004), as casas de Estudantes são os espaços destinados à moradia de estudantes, podendo ser nomeados como: alojamento estudantil, residência estudantil, casa de estudante, república e outras, independente da renda dos residentes, porém considera prioritários os estudantes em que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica e cultural.

De acordo com as classificações temos que a Residência Estudantil é considerada aquela que é de propriedade das Instituições de Ensino Superior ou Instituições de Ensino Secundaristas Públicas, já as casas autônomas de estudantes é toda a moradia estudantil que como o próprio nome sugere é administrada de forma autônoma, contendo seus próprios estatutos com personalidade jurídica própria e a terceira opção é a República Estudantil que consiste em um imóvel locado coletivamente para fins de moradia estudantil sendo que em todos os casos, a mesma serve como solução aos estudantes que não possuem casa que sirva de apoio durante a graduação.

O arquiteto Le Corbusier foi um dos pioneiros no ato de projetar habitação estudantil e a partir dele muitos outros buscaram agregar seus princípios em seus projetos. Seu projeto de 1930 consistia em um alojamento na Cité Internationale Universitaire de Paris, onde até então os alunos permaneciam alojados de forma improvisada em estúdios na região do Quartier Latin. O pavilhão suíço tinha como objetivo fornecer 50 leitos, cozinhas, sanitários, escritórios, habitação para o diretor além de uma área comum para servir como sala de jantar ou hall. O projeto exigiu que se trabalhasse com um orçamento muito limitado e o projeto seguiu os princípios modernos de Le Corbusier, onde ele precisou se concentrar na habitação antes de tudo.

Figura 1 – Pavilhão Suíço / Le Corbusier de 1930



Fonte: Olivier Martin-Gambier (2005)

Os cinco pontos levados em consideração por Le Corbusier são: fachada livre, janelas em fita, pilotis, terraço jardim e planta livre o que se integrou bem a necessidade de um orçamento reduzido. Atualmente temos inúmeras moradias estudantis, seja ligadas ou não a instituição de ensino. No Brasil temos a Casa do Estudante, fundada em 1934, que foi um resultado do Movimento Pró-Casa do Estudante Pobre que se inspirava nos ideais de Córdoba (1918) e organizado pelo movimento estudantil. Mas somente em 1944, a entidade recebeu como doação um prédio da família de Aparício Cora de Almeida, sendo essa umas das pioneiras habitações estudantis.

No final de 2019 com o surgimento de um novo vírus no exterior que chegou ao Brasil logo no início de 2020 e com ele se difundiu o sistema de ensino híbrido que até então não era muito utilizado no Brasil. Diante dessa nova realidade o intuito desta pesquisa é integrar as novas necessidades desta modalidade de ensino ao ato de projetar novas edificações destinadas à habitação estudantil.

1.1 Problema de pesquisa

O ensino superior vem se tornando mais acessível nos últimos anos, porém nem sempre se consegue estudar na cidade natal e por isso muitos alunos precisam se deslocar para outras cidades e muitas vezes não conseguem se manter com os altos custos de uma moradia nesta nova cidade, estado ou até mesmo país. Em meio a toda essa problemática, temos a tardia inclusão das mulheres nas universidades onde, inicialmente, apenas homens poderiam estudar.

Esse fato se repete no início das residências estudantis que nasceram sendo exclusivamente masculinas como no caso da Casa do Estudante Universitário II da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que apesar de possuir residência estudantil, a mesma se destinava apenas aos homens até que quatro jovens decidiram ocupar um dos quartos, fazendo com que finalmente surgisse uma discussão a respeito do motivo de não aceitarem moças.

Figura 2 – Campus da Universidade Federal de Santa Maria - vista aérea (UFSM)



Fonte: Site da UFSM

Essa situação foi recorrente durante vários anos até começarem a surgir moradias universitárias voltadas para as mulheres como o caso da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde um grupo de meninas decidiu criar uma morada feminina visando resolver os problemas enfrentados por elas: Acharem um local para morarem durante a graduação que

fosse agradável e seguro. Assim se iniciou a Casa da Estudante Universitária de Curitiba que no início não tinha vínculos com a faculdade, mas com o passar do tempo conseguiu ser vinculada.

Figura 3 – Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)



Fonte: G1 (2020)

A questão da moradia feminina é algo que começa fora da universidade. A Organização das Nações Unidas (ONU) possui um estudo relatado em sua cartilha “Como fazer valer o direito das mulheres à moradia” onde afirma que em todo o mundo a propriedade da terra e da moradia está, majoritariamente, nas mãos dos homens, sendo assim a mulher está em posição de mais fragilidade em relação a moradia e é justamente a parcela de estudantes universitários menos priorizada historicamente.

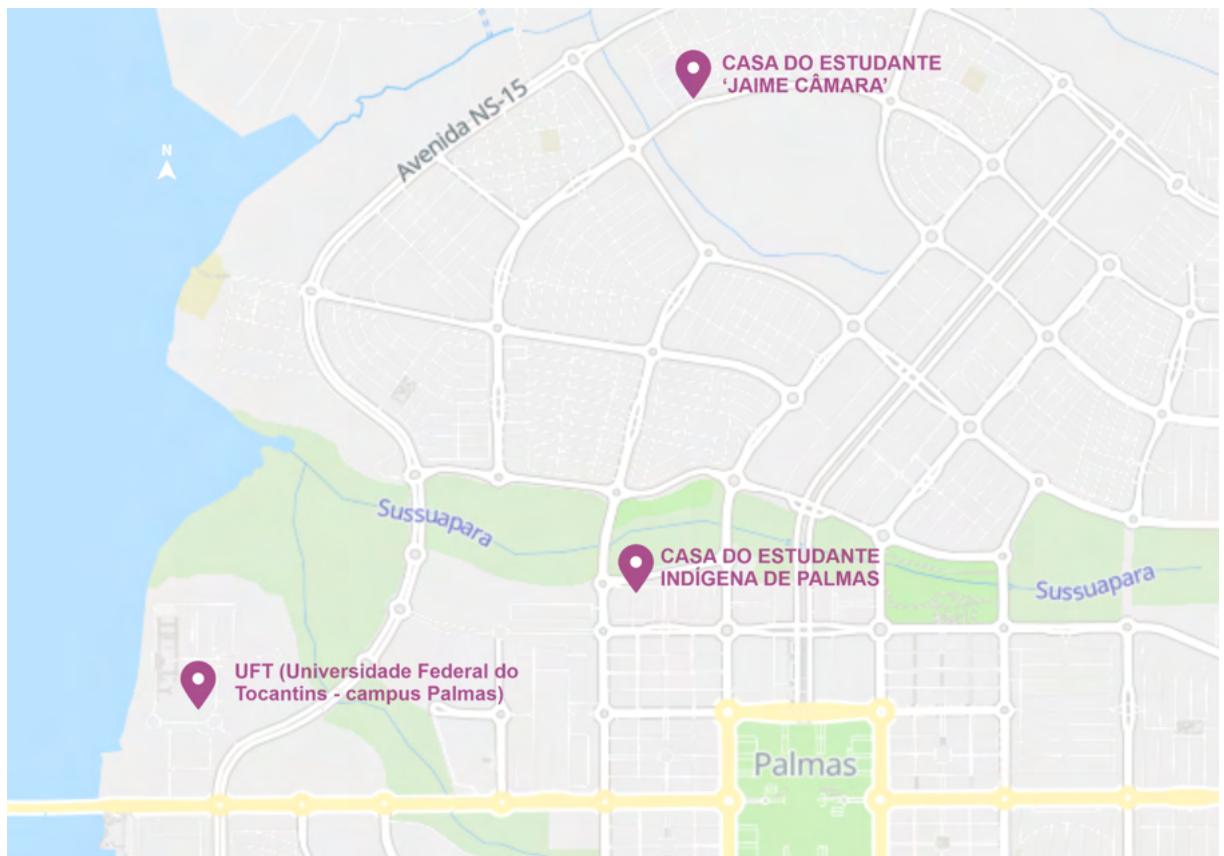
No Brasil já existem moradias estudantis mistas, femininas e masculinas. O problema das moradias mistas é a falta de analisar as necessidades advindas do gênero feminino. Segundo a ONU, uma forma de mudar essa situação é priorizar as mulheres no planejamento, especialmente mulheres economicamente marginalizadas como: chefes de família, portadoras

de deficiência e de baixa renda. Segundo uma matéria do G1 (página de notícias on-line da globo), o Brasil tem 11 milhões de mães solo que não podem contar com a presença e auxílio dos pais para criarem seus filhos, no caso das mães solteiras na faculdade que muitas vezes precisam de uma moradia, mas não possuem a oportunidade, e olhando para as residências estudantis, mesmo as femininas já construídas, vemos que isso não é colocado em pauta ou levado em consideração.

Em 2020, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram registradas 105.821 (cento e cinco mil, oitocentos e vinte e um) denúncias de violência contra a mulher nas plataformas do Ligue 180 e do Disque 100, tais agressões relatadas tem como autores, geralmente, os companheiros, porém temos muitos casos em que os autores são pessoas desconhecidas, principalmente em casos de estupro que somaram um total de 66.123 (sessenta e seis mil, cento e vinte e três) segundo o levantamento do ano de 2020, sendo que 85,7% das vítimas eram mulheres, por esses e outros motivos é fácil entender o motivo de muitas mulheres se sentirem mais seguras em um ambiente onde as outras habitantes sejam mulheres.

No Tocantins temos as Universidades Federais Campus de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis além das Instituições Federais de ensino técnico, superior e médio-técnico, sendo que apenas a UFT possui moradias estudantis nas cidades de Arraias, Araguaína, Gurupi, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis, onde três casas são exclusivas para estudantes indígenas e mantidas pela União dos Estudantes Indígenas do Tocantins (Uneit).

Figura 4 – Localização das duas casas do Estudante disponíveis atualmente em Palmas.

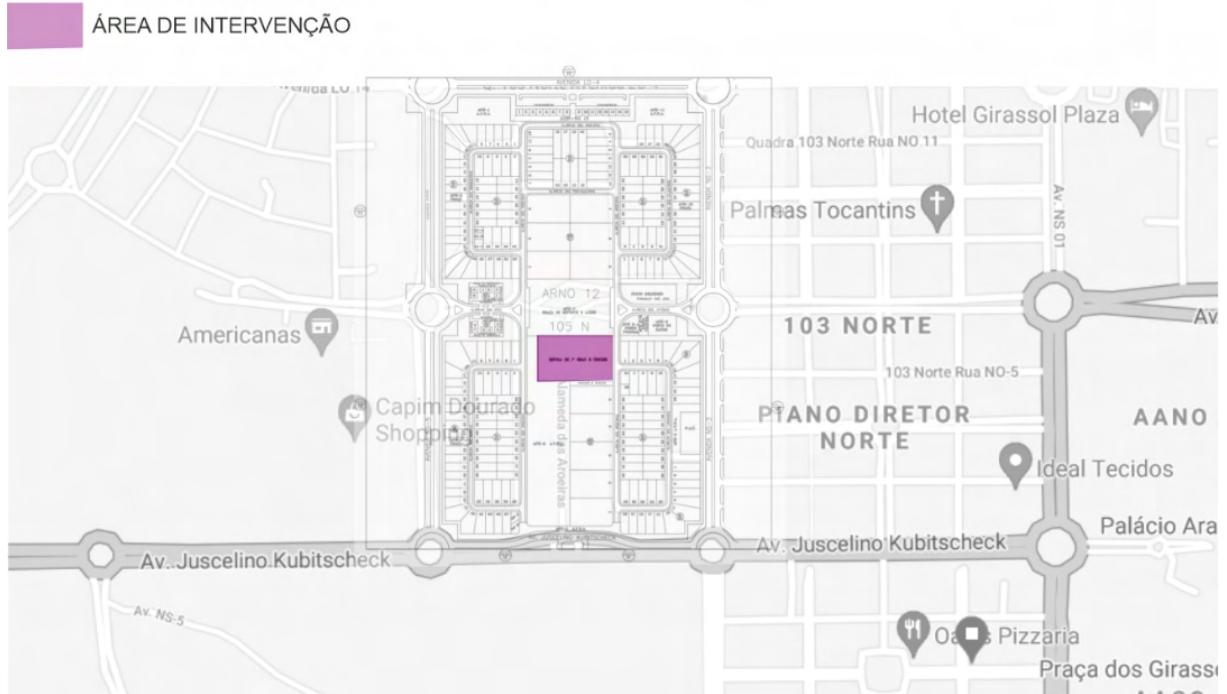


Fonte: Google Maps editado pela autora (2021)

Considerando a capacidade de apenas 120 moradores na casa do estudante 'Jaime Câmara' e que a capacidade da casa do estudante indígena não foi divulgada no site da Universidade Federal do Tocantins, comparado ao total de 15 mil alunos em 2020 divulgados pela própria instituição, vemos que a capacidade é muito limitada além do fato de que uma das casas é mista e a outra é limitada aos apenas aos estudantes indígenas.

Quando analisadas as questões de deslocamento e acesso, foi verificado um terreno que possui as características necessárias para uma moradia estudantil eficaz, espaço que será usado como local para implantação da proposta do projeto.

Figura 5 – Localização do lote escolhido



Fonte: Google Maps editado pela autora (2021)

A partir da análise das necessidades das estudantes universitárias em modalidade presencial ou híbrida e tomando como base as atuais moradias estudantis e os estudos de comportamento da sociedade atual, se buscou resposta à seguinte questão: Quais adequações arquitetônicas são necessárias para se pensar em uma habitação estudantil voltada a uma estudante universitária?

1.1.1 Justificativa

As moradias estudantis já são muito comuns, principalmente em universidades federais do Brasil, uma vez que muitos alunos decidem fazer um curso que não está disponível em sua cidade ou estado, necessitando assim de um espaço para residir durante o período de formação. Considerando as diferentes classes sociais, nem todos possuem condições de suprir uma moradia em outra cidade/estado nesse período, pois muitos cursos impossibilita o aluno a estudar e trabalhar simultaneamente.

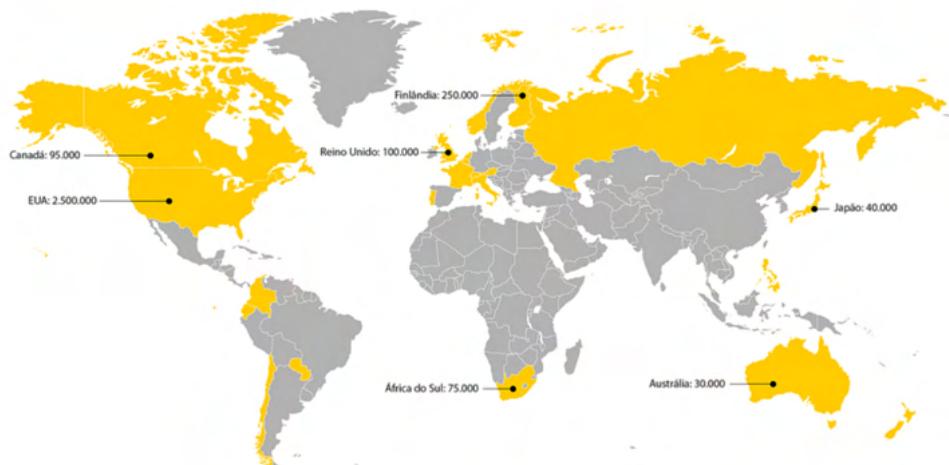
Por este motivo, faz-se necessário um estudo para elencar as necessidades específicas de um estudante universitário considerando não só o estilo da faculdade presencial, mas também as novas modalidades de ensino como o estudo híbrido que vem sendo aplicado em

massa desde 2020 quando se iniciou o surto de Covid-19 que mais tarde foi classificado como uma pandemia.

A Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), traz em seu site um mapa dos principais países que aderiram ao ensino domiciliar (Figura 6), mas até pouco antes da pandemia de 2020, era mais voltada para a educação infantil e teve sua adesão devido a influência do movimento social em prol do ensino doméstico. Este movimento social surgiu na década de 70 como uma busca por uma forma de educação em que as crianças estejam em um ambiente diferente da escola. Os reformistas educacionais que já não estavam muito satisfeitos com o sistema educacional da época, buscavam o retorno do método de ensino doméstico que era muito comum nos tempos antigos, porém com algumas adequações. Em meio a tudo isso muitos países decidiram reconhecer o ensino doméstico como um método de ensino alternativo viável. A adaptação dessa modalidade de ensino é o sistema híbrido que une educação à distância ao presencial, este é o que está sendo amplamente adotado pelas instituições no Brasil.

Em 17 de março de 2020, no diário oficial da união, foi publicada a Portaria nº343 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”. A portaria foi o ponto de partida para que se começasse o uso das tecnologias no estudo à distância de forma legal nas mais diversas modalidades de ensino (educação infantil, básica, ensino médio e superior).

Figura 6 – Mapa de algumas das principais nações que adotam o ensino domiciliar como modalidade educacional válida



Fonte: Aned.org.br

Diante de tantas novidades no sistema de ensino, as moradias estudantis devem também se adequar às novas necessidades que surgem com as novas tecnologias e modalidades de ensino. Por isso se faz necessário entender o contexto atual e buscar aplicar as adequações necessárias ao pensamento projetual para que o resultado se torne satisfatório aos seus usuários.

1.2 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo propor o projeto arquitetônico de uma moradia estudantil que propicie a adaptação a uma nova modalidade de ensino, o ensino híbrido, que se tornou necessário frente à pandemia iniciada em 2020 que se estende até o atual momento e após o fim da mesma, muitas instituições de ensino pretendem manter essa nova modalidade de ensino.

1.2.1 Objetivo Geral

Propor o projeto arquitetônico de uma moradia estudantil feminina.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Realizar referencial teórico sobre as moradias estudantis existentes, dos direitos e necessidades das mulheres à moradia e sobre o ensino híbrido.
2. Realizar uma análise sobre casas estudantis localizadas no Brasil e no mundo através de estudos de caso.
3. Entender a apropriação do espaço da habitação estudantil.
4. Investigar as novas necessidades do espaço da habitação estudantil advindas do sistema híbrido de ensino.
5. Analisar as habitações estudantis existentes em Palmas/ TO.
6. Fazer o projeto arquitetônico de uma habitação estudantil feminina, adaptada ao sistema de ensino híbrido.

1.3 Metodologia

Esta pesquisa faz uso das abordagens qualitativa e descritiva. Sendo a abordagem qualitativa para auxiliar na compreensão e interpretação dos dados coletados. A abordagem

descritiva por sua vez, será adotada para auxiliar no estudo das variáveis, sem a manipulação dos dados descrevendo assim, de forma empírica, as situações visualizadas pelo pesquisador.

Visando encontrar respostas para as questões de pesquisa, o método adotado será o estudo de caso nas habitações estudantis localizadas em Palmas/TO e também será feita uma entrevista com o arquiteto responsável para compreender as decisões projetuais, e para desenvolver tal estudo será realizada a revisão bibliográfica para entender o pensamento projetual atual e conseguir uma base para o desenvolvimento de um novo pensamento projetual. Serão levados em consideração diversos projetos já implantados.

A elaboração do presente trabalho se deu a partir de pesquisas bibliográficas, com consultas a dissertações, teses, livros, periódicos, reportagens, revistas, jornais, sites da internet e legislações, fazendo o uso das abordagens qualitativa e descritiva. As pesquisas tiveram como matéria de estudo o sistema híbrido de ensino, as moradias femininas e as necessidades das mesmas, tal como os direitos assegurados às mulheres. Paralelamente a isso, foi realizada uma avaliação e análise das moradias já existentes.

Após uma visão mais ampla de todo o assunto, foi realizado um diagnóstico com mapas temáticos a fim de entender as necessidades do espaço e assim gerar um plano conceitual capaz de atender a todas as demandas verificadas, possibilitando assim a criação de um projeto resultando em um bom estudo preliminar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da Habitação estudantil

O início da Universidade vem de meados do séc. XXI porém elas começaram sem construções próprias com uma quantidade limitada de cursos (Teologia, Direito, Medicina, Artes), as aulas ocorriam no centro da cidade em salas alugadas, no fundo de lojas, comércio, nas hospedarias ou na própria casa do mestre lecionador. A partir do século XV, as universidades passaram a desejar a posse de prédios próprios. Assim surgiram os Colleges na Inglaterra que foram se adaptando e nos Estados Unidos ela tomou a forma de uma cidade em miniatura, sendo essa a visão que se espalhou como noção de universidade.

Figura 7 - Universidade de Cambridge – Reino Unido / 1209



Foto: Estudarfora.org (2020)

Quando a tendência de criação de universidades chegou ao Brasil, as mesmas passaram a obter uma característica de serem alocadas em espaços isolados da cidade, o que até os dias de hoje, principalmente por motivos financeiros e por não possuir os serviços e a infraestrutura necessária à vida cotidiana, é implementado. Em 1920 a Universidade do Rio de Janeiro foi criada sendo a primeira a utilizar de forma popular o nome da universidade. Já Minas Gerais (1927) e São Paulo (1934), optaram pela justaposição de faculdades já existentes. Com todo esse crescimento lento, o Brasil, em 1945 contava apenas com 5 (cinco) universidades.

Em 29 de junho de 1959 a Casa do Brasil foi inaugurada na França e posteriormente tombada como patrimônio histórico pelo governo da França, a mesma acabou por ser considerada, segundo o MEC, “uma referência mundial da arquitetura moderna do século XX”. O projeto foi concebido pelos arquitetos Lúcio Costa e Le Corbusier.

Figura 8 - Casa do Brasil na França / Lúcio Costa e Le Corbusier



Fonte: MEC - divulgação CAPES (2019)

As universidades criadas antes de 1960 tinham uma característica comum, todas se inspiravam nos ideais europeus de divisão da universidade em departamentos. Sendo que nessas universidades é comum vermos prédios que não tem uma ligação dentro do campus universitário no que diz respeito ao contexto arquitetônico entre si.

Com o aumento na quantidade de universidades e também de acessibilidade da população ao ensino superior, muitas pessoas que visavam estudar nas mesmas passaram a buscar moradias em seus arredores para evitar grandes percursos diários e aos poucos isso foi se tornando uma pauta da própria universidade que buscava cada vez mais facilitar o acesso dos estudantes às intuições.

No Brasil, a Faculdade de Direito do Largo do São Francisco foi constituída a primeira universidade com moradia universitária própria no ano de 1930. Segundo Otávio Luiz Machado: “O conjunto de estudantes forçou a faculdade a abrir no mosteiro que servia como parte da instituição de vagas nos próprios cubículos”. Posteriormente em 1946 a constituição instituiu que todo sistema de ensino deveria oferecer serviços de assistência estudantil para assegurar a eficiência estudantil de alunos de baixa renda.

Em 1965 surgiu A Casa do Estudante Universitário – CEU – localizada na Lapa, Rio de Janeiro e posteriormente, por causa da reurbanização do bairro, em 1973, acabou migrando para um prédio da UFRJ que, até então, estava desativado. Segundo o site da UFRJ, no início a casa era coordenada pelos próprios moradores, os alunos.

Figura 9 - Prédio da antiga CEU, atual Colégio de Altos Estudos da UFRJ.



Fonte: site da UFRJ (2019)

Atualmente mais de 100 Casas de Estudantes já estão construídas, em uso e localizadas nas mais diversas cidades e estados brasileiros, possuindo cada um a sua característica construtiva. Segundo o site do governo do Tocantins, o mesmo conta com quatro casas do Estudante, localizadas nas cidades de Palmas, Araguaína, Gurupi e Porto Nacional. Especialmente em Palmas temos a casa do estudante "Jaime Câmara" situada no Plano Diretor Norte de Palmas/TO, possuindo a capacidade para 120 moradores sendo quatro moradores por quarto além da casa do estudante indígena situada na Quadra 607 Norte.

Segundo a Secretaria Nacional da Casa de Estudante – SENCE, existem três tipos básicos de moradia: alojamento estudantil, casa de estudantes e república estudantil sendo que: Denomina-se alojamento estudantil a moradia de propriedade da instituição de ensino superior, e /ou secundaristas públicas que com estas mantenham vínculo gerencial administrativo (SENCE, 2006).

A moradia estudantil visa promover a troca de conhecimentos e o convívio com várias culturas a partir de estudantes advindos de várias partes distintas do país e do mundo, a fim de desenvolver o aprendizado da vivência em comunidade. De acordo com Helena Maria Bousquet Bomeny, a moradia estudantil facilita o desempenho acadêmico de seus moradores no mundo universitário (BOMENY, 1994).

2.2 Novas realidades do século XXI

O ensino chamado híbrido é a junção do ensino presencial e o ensino remoto de forma alcançar uma educação que mescla os dois modelos de ensino, segundo Savione, Lupepso e Jingbluth (2017), esse tipo de sistema propicia um aumento da variedade e das possibilidades de uso de métodos e estratégias voltadas para o ensino e aprendizagem capazes de estimular os alunos.

Em “Teorias e práticas de b-learning”, segundo Peres e Pimenta (2011), a educação híbrida, também chamada de *b-learning, blended learning*, é descrita e conhecida como sendo uma solução que pretende valorizar o melhor do presencial e do online.

A educação híbrida tem sido aplicada na educação básica dos Estados Unidos e mais recentemente em outros países como o Brasil. Segundo Savione, Lupepso e Jingbluth (2017), o ensino híbrido trata-se de uma abordagem em que a prioridade é o estudante que se torna o protagonista da própria aprendizagem. Sendo assim, o professor se torna responsável por incentivar, mediar e problematizar o processo ensino e aprendizagem para que o aluno possa avançar em seus estudos.

Christensen, Horn, e Staker (2013, p.7) descrevem alguns modelos e conceituam a abordagem do ensino híbrido como um programa de educação no qual um estudante aprende pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante ou matéria estejam conectados, oferecendo uma experiência de educação integrada.

Figura 10 – Novo estilo de ensino, estudo híbrido



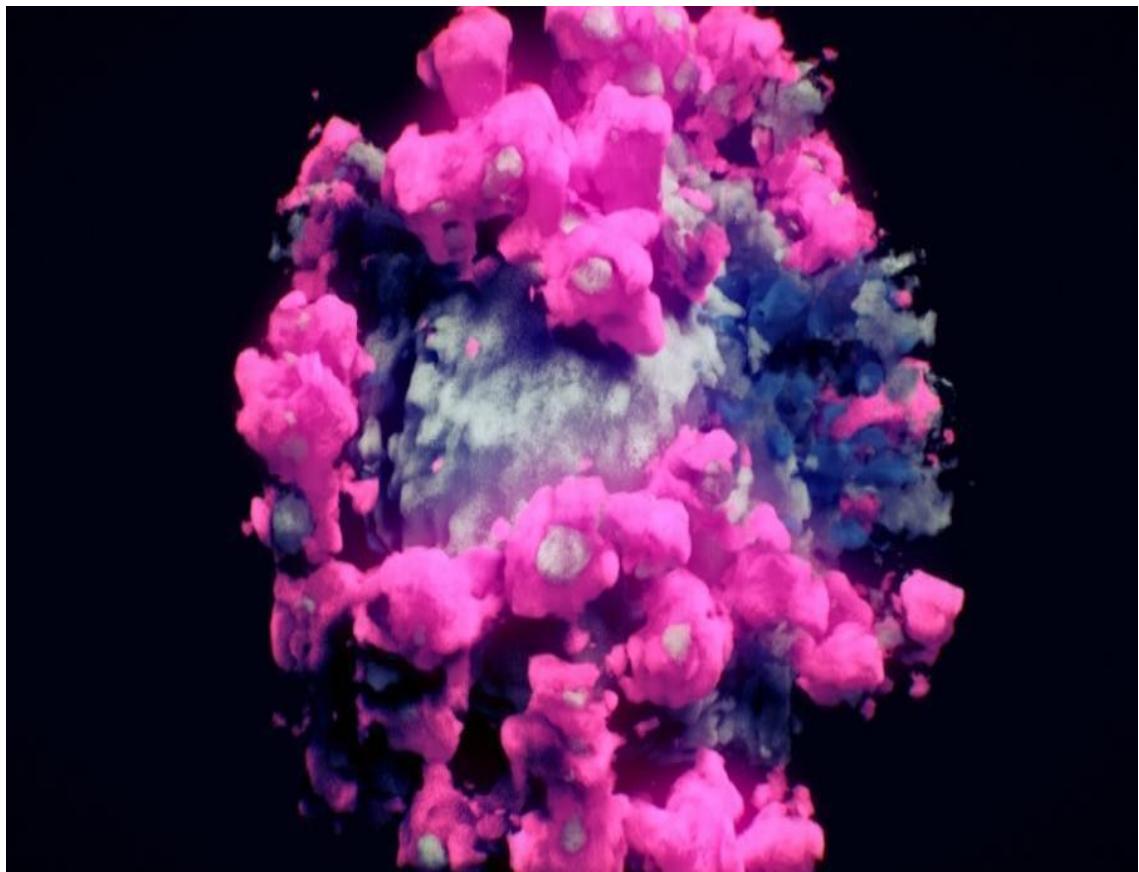
Fonte: Site Novos Alunos (2018)

Em 2019 surgiu uma nova variável capaz de acelerar o processo de aceitação e integração do ensino híbrido às diversas modalidades de ensino (educação infantil, básica, ensino médio e superior). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS): “Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia [...] na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos”.

Na primeira semana de 2020, foi confirmado que os casos eram na verdade de uma nova variação do coronavírus que são bem comuns, a segunda principal causa de resfriado comum (após rincovírus) por exemplo, e até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que isso. Ao todo, sete variedades do coronavírus humanos (HCoVs) foram identificados de início sendo que o mais recente foi nomeado de SARS-CoV-2, essa é a variação responsável por causar a doença COVID-19. Ainda em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) que é considerada, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. Em março do mesmo ano, a COVID-19 passou a ser caracterizada pela Organização Mundial de

Saúde (OMS) como uma pandemia, termo esse que se refere à uma “extensão de uma epidemia a todo um continente, a todo o globo terrestre” segundo o Dicio (dicionário online de português).

Figura 11 – 1^a imagem tridimensional e real do novo coronavírus



Fonte: Nanographics GmbH (2021)

O primeiro caso confirmado no Brasil foi na cidade de São Paulo no dia 26 de fevereiro de 2020. No mesmo mês os governos começaram a tomar medidas a respeito da contenção da pandemia da COVID-19, dentre elas o fechamento temporário de escolas, creches e Universidades e em um primeiro momento realmente acreditava-se que seria por pouco tempo. As escolas privadas e posteriormente as públicas, começaram a adaptar o sistema para o ensino híbrido “assíncrono”: onde as aulas são gravadas e posteriormente disponibilizadas para o aluno através de uma plataforma e subsequentemente o ensino híbrido “síncrono”: as aulas são ministradas em tempo real com o auxílio de ferramentas tecnológicas. Faculdades particulares também passaram a se adaptar em contraponto às

Universidades públicas começaram a discutir o retorno de forma remota, uma vez que a inclusão de alunos que não possuíam acesso a internet deveria ser levada em consideração.

Aos poucos as escolas estaduais e municipais também passaram a pautar o assunto e as mesmas, juntamente com as Universidades, retornaram às aulas adotando o sistema de ensino híbrido assíncrono e no ano de 2021, grande parte das universidades aderiram a esse método. Segundo o Jornal O Globo Rio (2021), algumas universidades brasileiras possuem cursos com a premissa de que o aluno precisa apenas ir até a sede física da universidade para participar das aulas de algumas matérias, quase sempre as que exigem treinamento prático. A Universidade Federal do Paraná (UFPR) incluiu o sistema híbrido aos seus métodos de ensino afirmando que o primeiro passo para que se integre a mesma ao ensino na universidade é conhecer a Resolução nº 72/10 CEPE que normatiza a inclusão de disciplinas semipresenciais ou a distância nos cursos de graduação.

Diante de mais de um ano de aulas à distância, algumas escolas e universidades pretendem manter o uso das ferramentas digitais na formação dos alunos, sendo ora presencial e ora a distância.

Com essa nova realidade, algumas empresas, que antes não eram focadas na área de educação, passaram a apostar nesse novo mercado como o GOOGLE que fornece ferramentas de assistência ao estudo como GOOGLE MEET e GOOGLE CLASSROOM, os mesmos podem ser utilizados gratuitamente por qualquer pessoa que tenha uma conta vinculada, em 2020 o ex-CEO da GOOGLE anunciou o interesse em criar uma universidade focada na formação de profissionais de tecnologia dos Estados Unidos com o apoio de Robert Orton Work, ex-secretário de Defesa dos Estados Unidos. Já a própria empresa anunciou ainda em 2020 a criação de uma série de cursos com diplomas com menor duração e custo mais baixo do que os oferecidos pelas universidades, iniciativa que por enquanto será válida apenas nos Estados Unidos, mas demonstra uma possível tendência. A possibilidade de cursos mais rápidos, práticos e mais baratos é uma das vantagens que o cenário da atual pandemia trouxe, pois sem isso tudo teria uma evolução bem mais lenta.

Na contramão do avanço temos as universidades que em 2020 iniciaram tentativas para esvaziar as moradias estudantis para evitar o contágio da COVID-19, porém, como esperado, não tem conseguido realizar essa tarefa pois muitos alunos não têm para onde ir e

necessitam estar na moradia estudantil mesmo que estejam com aulas remotas. Segundo a Folha de São Paulo (2020) “as moradias são imóveis com muitos espaços de uso coletivo e grande circulação de pessoas” e por esse motivo as universidades visam esse esvaziamento.

2.3 Habitação para mulheres

O artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948, trata à respeito do direito à moradia à qualquer cidadão e o artigo 2 traz que todos os direitos da DUDH são válidos para todos os seres humanos sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, dente outros.

Porém, apesar de assegurado pela Declaração dos Direitos Humanos (DUDH) e também a Constituição Federal de 1988, por advento da Emenda Constitucional nº 26/00, em seu artigo 6º, caput, o que se vê na prática é uma grande distinção entre homens e mulheres no que se refere aos direitos.

Historicamente as mulheres são preparadas para os serviços de casa e muitas vezes são impedidas de estudar, as que conseguem vencer essa primeira barreira encontram logo a segunda que é a moradia estudantil. Como no caso da Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC) em que as jovens precisavam de uma moradia de apoio durante a graduação e não conseguiam ou quando conseguiam não era adequado às suas necessidades.

Figura 12 – Estudantes/moradoras da CEUC em novembro de 1983



Fonte: Blog da CEUCPR (2014)

Outro caso que mostra as dificuldades sofridas pelas mulheres no âmbito universitário é o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP) que desde o início até os anos 70 possuía alojamento apenas destinada aos estudantes do sexo masculino e apenas após a manifestação em um ato de ocupação passou-se a considerar a moradia também para as mulheres e ainda sim muitos responsáveis pela universidade e pelo alojamento continuaram à discordar com tal mudança.

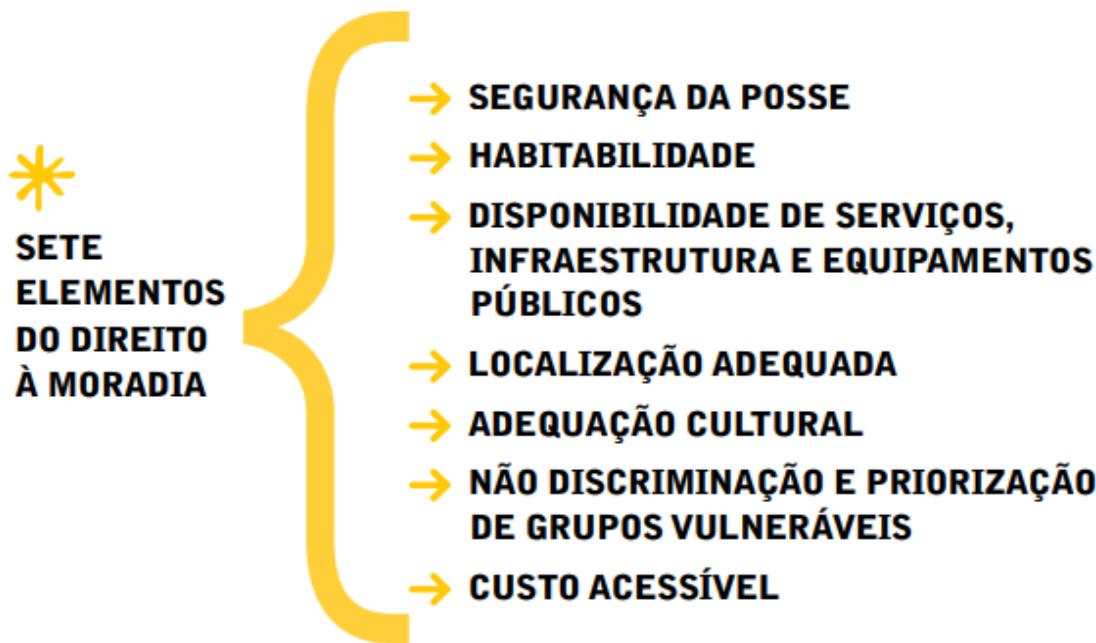
Figura 13 – Conjunto residencial da USP (CRUSP - 2020)



Fonte: IFSC - Notícias (2020)

Com isso percebemos a importância de se compreender que o direito à moradia vai além de apenas um espaço físico, para as mulheres é algo fundamental na realização de suas atividades cotidianas e promoção da autonomia em todas as áreas de sua vida para que possa se sentir confortável e segura, levando em consideração as particularidades de um espaço projetado para mulheres. A cartilha da ONU, “Como fazer valer o direito das mulheres à moradia”, traz sete elementos do direito à moradia que podem ser conferidos na Figura 14.

Figura 14 – Sete elementos do direito à moradia



Fonte: Como fazer valer o direito das mulheres à moradia (ONU - 2014)

A mesma cartilha traz informações sobre cada um dos direitos à moradia destacando que a maior parte das terras são de posse masculina, algumas não possuem o quesito da habitabilidade tendo falta de algum cômodo ou com espaços de tamanho muito reduzido, algumas moradias apresentam falta de infraestrutura básica, equipamentos públicos acessíveis e também longe das rotas de transporte público.

Segundo a cartilha, as moradias muitas vezes são apáticas e distantes da cultura onde os projetos não levam em consideração a apropriação do espaço e a identidade dos residentes. Ainda outras moradias não levam em consideração a necessidade de grupos vulneráveis, sendo muitas vezes sem acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

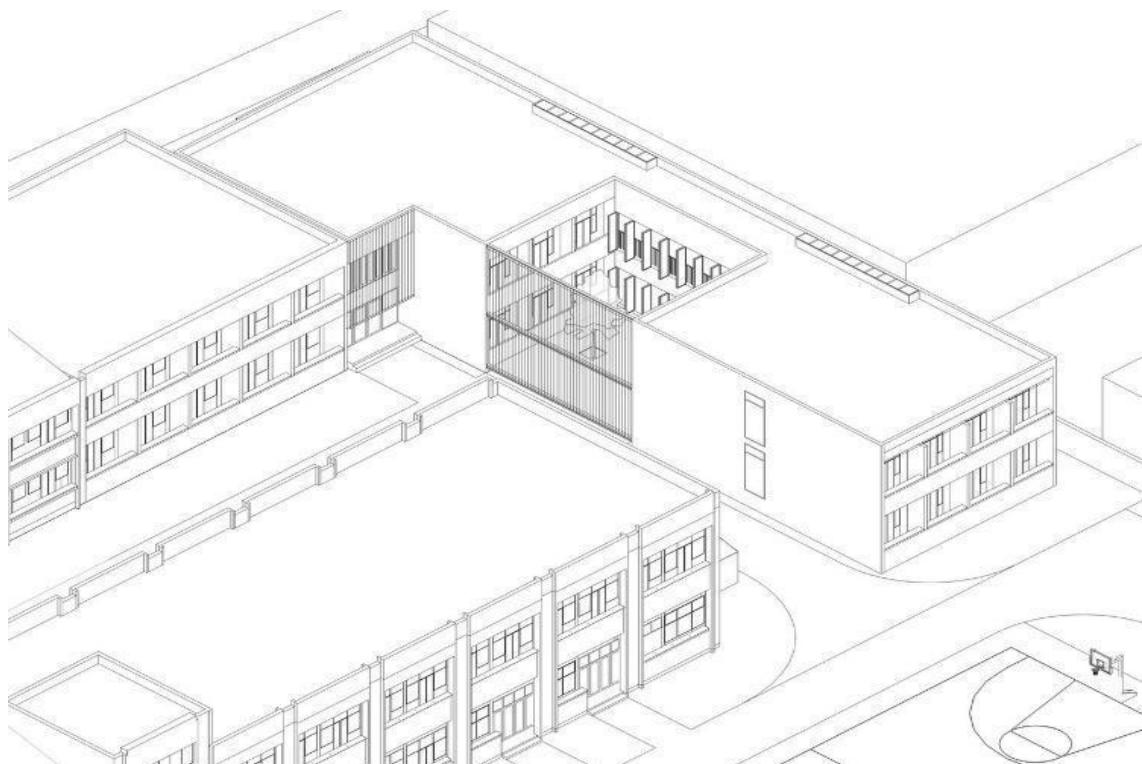
Quando se encontra uma moradia que possua todas as atribuições anteriormente citadas, o valor é exuberante e se torna inviável principalmente para mulheres que por sua vez sofrem também com a desigualdade salarial e muitas vezes trabalham em tempo integral recebendo bem menos que um homem em um posto de mesma função e menor carga horária. Outro fator que se desdobra a partir da moradia é a violência doméstica. No próximo capítulo será realizado um estudo de casos que consiste na análise de algumas habitações já implantadas, no Brasil e no mundo, e suas características e qualidades.

3 ESTUDOS DE CORRELATOS

3.1 Student Accommodation / Wuyang Architecture (China)

O projeto é um alojamento para estudantes de sexo feminino, que serve de apoio ao campus da Escola da Indústria Eletrônica de Shanghai e se localiza em Jian Chuan Lu, Minhang Qu, Shanghai Shi, China e o mesmo tem uma área de apenas 975m² e consiste em dois blocos conectados pela circulação e um pátio sendo constituído de dois pavimentos.

Figura 15 – Perspectiva da Student Accommodation incluindo o entorno



Fonte: Archdaily (2015)

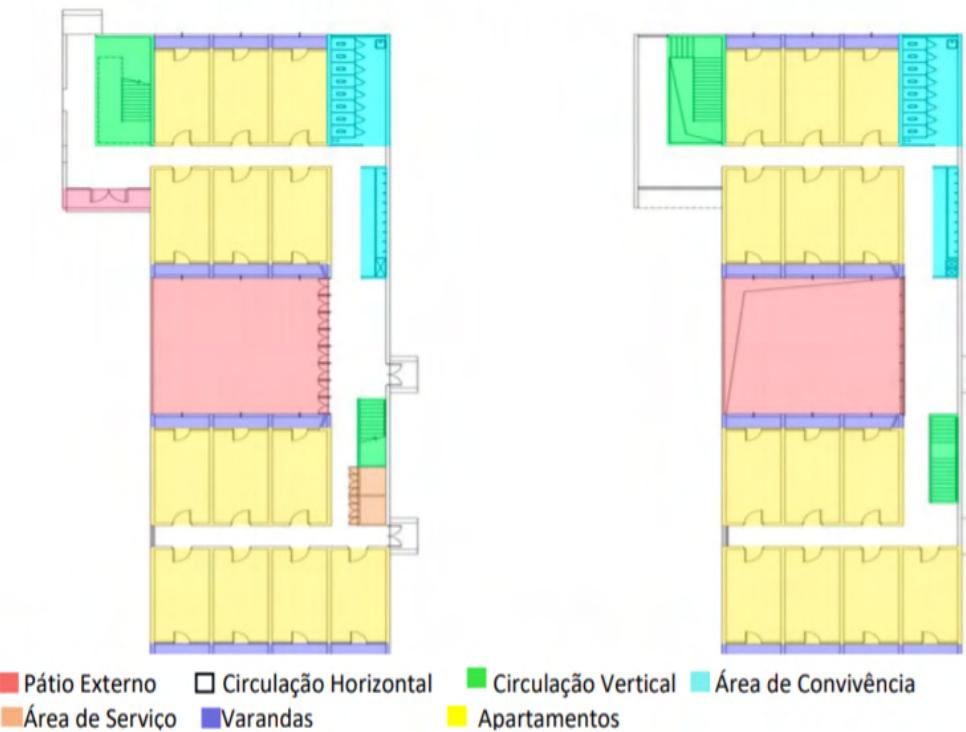
Figura 16 – Fachada principal da Student Accommodation



Fonte: Archdaily (2015)

O terreno também possui um entorno bem desenvolvido. Entre o corredor e o pátio foi utilizada uma fileira de portas de vidro permitindo, segundo os autores do projeto “uma relação fluida entre os espaços interiores e exteriores”. Este por sua vez possui capacidade para até 156 estudantes. O total de quartos disponíveis é de 26 e todos os alojamentos possuem varanda, ambos os andares contemplam áreas de convivência interna e lavanderia de uso comum no piso térreo.

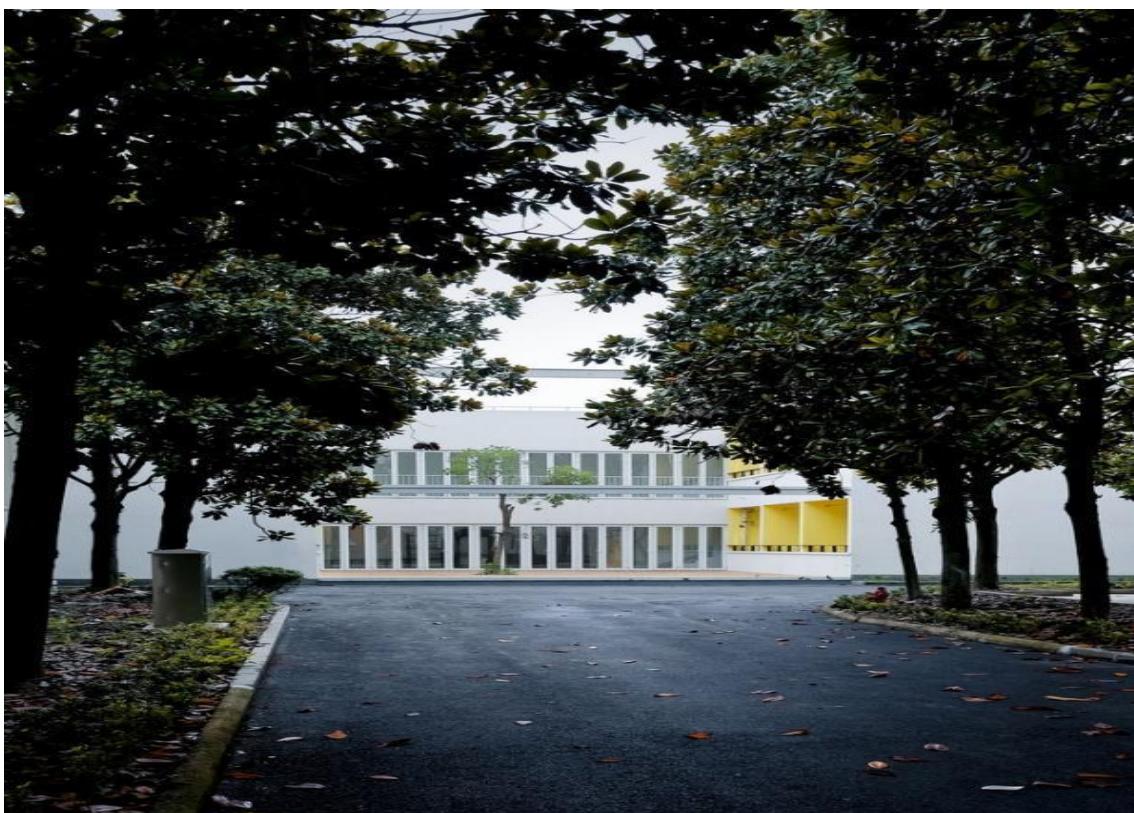
Figura 17 – Planta Baixa com setorização do Térreo e 1º Pavimento



Fonte: Archdaily adaptado por Cláudia Bianca (2019)

O pátio externo é caracterizado por uma árvore ao centro conforme a figura 16, que apesar da do espaço ocioso não possui pontos de permanência. A entrada é apenas pelo pátio, o que torna o ambiente mais seguro e fácil de ser monitorado, à frente do pátio temos uma quantidade significativa de árvores de médio e grande porte.

Figura 18 – Fachada da Student Accommodation com entorno frontal



Fonte: Archdaily (2015)

3.2 Casa do Estudante da Universitat Politècnica da Catalunya - Espanha

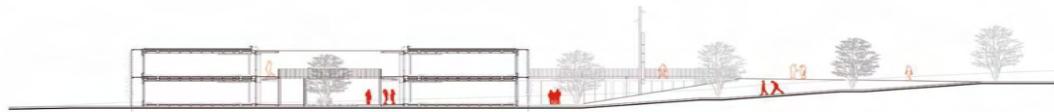
O projeto da casa do estudante da Universidade Politécnica de Catalunya é de 2011 e se localiza no mesmo quarteirão da Escola de Arquitetura de Vallès. Segundo os responsáveis pelo projeto, a intenção é manter o equilíbrio entre o entorno já instalado e a casa do estudante. Este por sua vez é constituído por dois blocos paralelos, sendo ambos de dois pavimentos e separados por um átrio central conforme a figura 19. A topografia favorece o uso dos dois pavimentos tornando as entradas acessíveis mesmo sem elevadores conforme as figuras 20 e 21.

Figura 19 – Vista interna do átrio central e os dois blocos



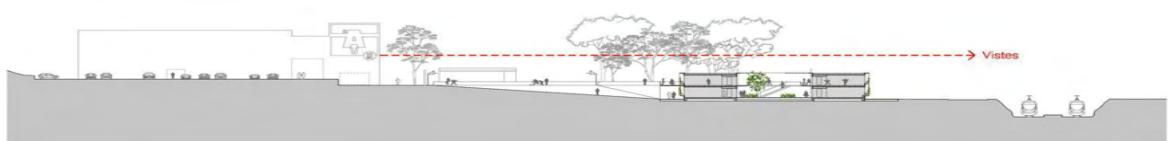
Fonte: Archdaily (2013)

Figura 20 – Corte esquemático



Fonte: Archdaily (2013)

Figura 21 – Corte esquemático com entorno imediato



Fonte: Archdaily (2013)

Os principais materiais são concreto, aço e madeira, sendo considerada arquitetura industrial, sua construção também utiliza apenas um tipo de módulo habitacional sem paredes internas ou divisórias, o que permite mais liberdade ao aluno de adaptar à sua preferência. Cada módulo possui apenas elementos fixos necessários, simplificando os acabamentos e as instalações conforme a figura 22. O átrio central foi pensado para ser utilizado também como

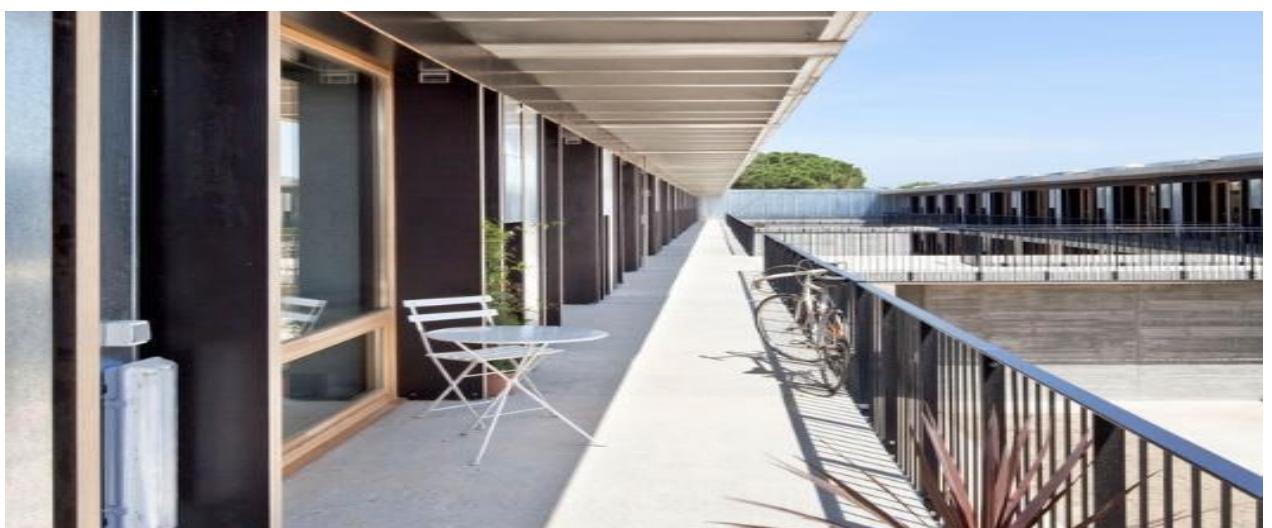
espaço de eventos e as varandas servem de passagem, por serem integradas conforme a figura 23.

Figura 22 – Módulo / Quarto



Fonte: Archdaily (2013)

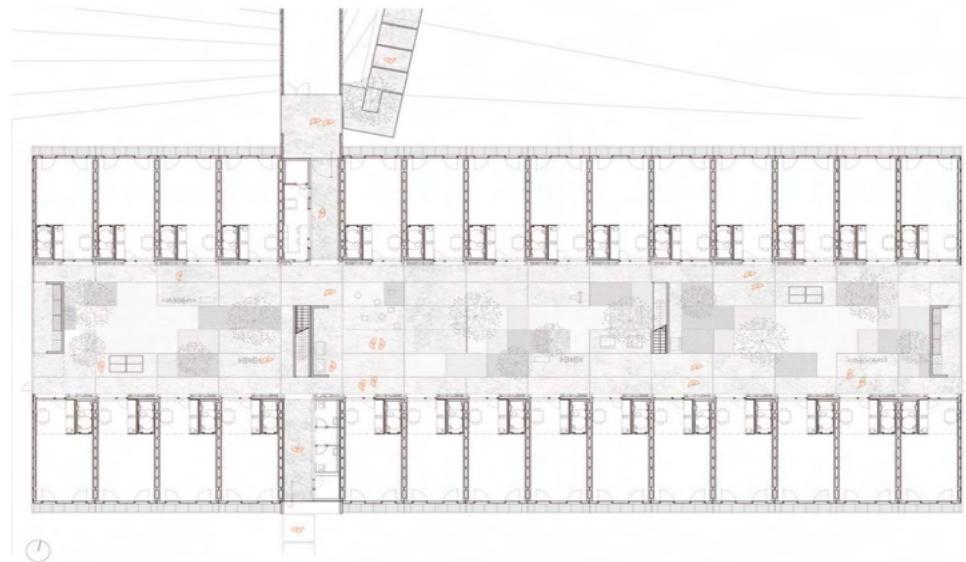
Figura 23 – Varanda / corredor



Fonte: Archdaily (2013)

No total são 28 quartos no térreo e 28 no primeiro pavimento, sendo que todos possuem banheiros internos e em cada bloco possui banheiros externos de uso comum em ambos os pisos. As circulações verticais se localizam no átrio que também é responsável por grande parte da circulação horizontal.

Figura 24 – Planta baixa do pavimento térreo



Fonte: Archdaily (2013)

3.3 Casa da Estudante Universitário de Curitiba (CEUC)

Com o aumento da presença feminina nas universidades, conforme a análise que COSTA (1984) fez para São Paulo entre 1940 e 1970 e segundo Walter Gastaldi ("Flâmula", 15-6-54): Haviam casas para as universitárias residirem, mas as mesmas não apresentavam condições mínimas necessárias para a vida social, moral e intelectual das mesmas e segundo MARTINS, ANA PAULA VOSNE (1992), além do citado anteriormente haviam também os conflitos com as donas de pensão que controlavam de forma rigorosa o uso dos utensílios como ferro de passar, chuveiro e lâmpadas, exigindo o acréscimo no pagamento mensal para qualquer destes que viessem a ser utilizados.

Em 1954, jovens estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que, por necessitarem de moradia de apoio em Curitiba, decidiram criar uma moradia feminina visando resolver essa problemática. A casa localizada na Rua José Loureiro, comportava 28 moradoras, mas com o passar do tempo houve a necessidade de atender um número maior de jovens vindos de outras cidades. Assim a Casa da Estudante Universitária de Curitiba - Paraná (CEUCPR) foi transferida para a Rua Mariano Torres, onde poderia comportar 50 jovens. Mais tarde, na década de 60, juntamente com a construção do Prédio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, o Reitor incluiu, na planta de construção, o edifício da Casa da Estudante. Posteriormente a Casa foi instalada na Rua General Carneiro,

que a princípio comportava 130 moradoras, sendo considerada a maior casa do gênero da América do Sul (CEU-PR).

Figura 25 – Estudantes da CEUCPR (Agosto de 1984)



Fonte: Blog da CEUCPR (2014)

Figura 26 – Sala de estudos CEUCPR (1960)



Fonte: Blog da CEUCPR (2014)

Segundo o blog da CEUCPR, a estrutura é composta por nove andares possuindo: salas de estudos, TV, informática, depósito e quartos e bicicletário – localizado no térreo. Cada quarto é compartilhado entre três universitárias.

Os banheiros e cozinhas, bem como lavanderias e salas são de comum uso entre as moradoras e estão presentes em todos os andares.

Figura 27 – Quarto compartilhado (CEUCPR)



Fonte: Gazeta do Povo (2014)

Figura 28 – Fachada (CEUCPR)



Fonte: Blog CEUCP (2014)

3.4 Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo

O Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo - CRUSP, foi construído na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", e seu projeto foi elaborado pelos arquitetos Eduardo Kneese de Mello, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira em 1961. O mesmo, teve no projeto original, doze edifícios sendo o térreo em pilotis e mais seis andares. Os blocos foram implantados sendo seis edifícios em cada lado com um passeio coberto para pedestres, o mesmo foi tomado como eixo principal conforme a figura 29.

Segundo CABRAL, Neyde A Joppert (2009) a proposta que atribui pilotis ao térreo teve como justificativa a permeabilidade física e visual do pedestre, criar uma área protegida da insolação para convivência, trazer mais privacidade aos moradores e proporcionar um maior controle do acesso ao prédio.

Figura 29 – Vista aérea do CRUSP – blocos A a F concluídos e Bloco G em construção.
1963/1964

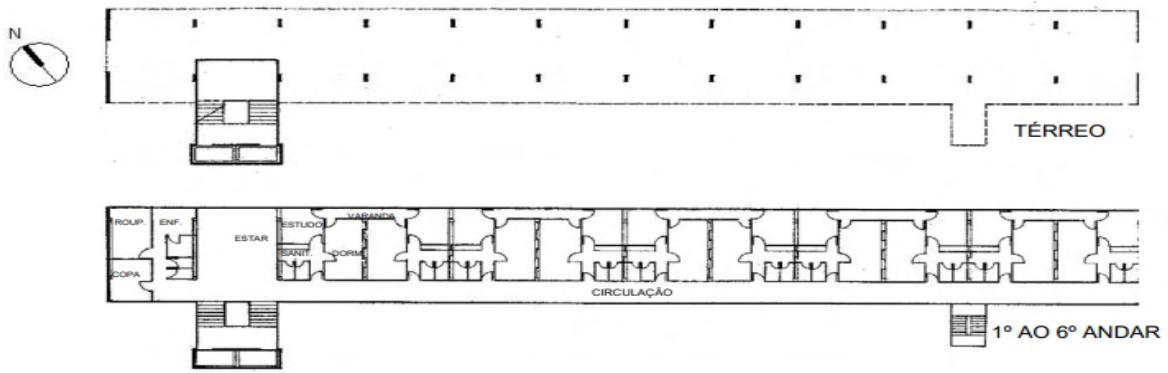


Fonte: Jornal USP (2021)

Segundo CABRAL, Neyde A Joppert (2009) em cada pavimento dos blocos foi previstos dez alojamentos, uma sala de estar, uma enfermaria, uma rouparia e uma copa, sendo que em cada alojamento haveria uma sala de estudos, sanitário e um único quarto amplo, a ser compartilhado por três estudantes. A copa de cada andar era prioritariamente destinada ao uso para consumo de refeições mais simples e o restaurante comum a todo o conjunto para as refeições mais pesadas/complexas.

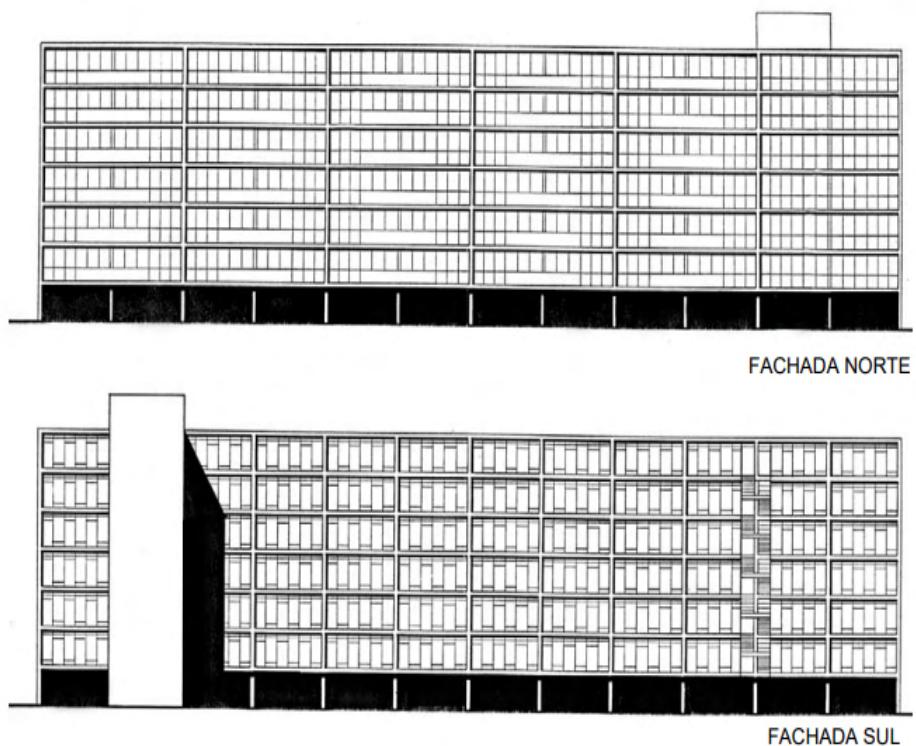
Após várias intervenções físicas e políticas no âmbito da CRUSP, em meados de 1970, a Coordenadoria do Espaço Físico da USP propôs que o CRUSP fosse recuperado em sua proposta original.

Figura 30 – Plantas da CRUSP



Ilustrações: CABRAL, (1997).

Figura 31 – Fachadas da CRUSP



Ilustrações: CABRAL, (1997).

3.5 Casa do Estudante Universitário II - CEU II (UFSM)

O campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) conta com seis casas de estudantes, das quais uma é destinada ao estudante indígena e uma para estudantes de pós-graduação.

A Casa do Estudante Universitário II (CEU II) tem sua localização dentro do campus da própria universidade e tem como objetivo servir de moradia tanto aos estudantes universitários graduandos quanto estudantes dos cursos técnicos do Colégio Politécnico e Colégio Técnico Industrial, que não tenham residência em Santa Maria e desde que estejam regularmente matriculados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e possuam o Benefício Socioeconômico- BSE previamente aprovado pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis -PRAE.

Aos estudantes menores de idade é necessário o termo de compromisso preenchido pelos pais contendo a assinatura reconhecida em cartório. Enquanto não tiverem o documento os mesmos podem ficar no bloco destinado aos estudantes menores de idade, porém o bloco possui apenas 72 vagas e uma vez que estejam todas ocupadas, os alunos poderão ficar na União Universitária junto aos demais.

Figura 32 – Obras na Casa do Estudante na UFSM



Fonte: Site da sedufsm (2017)

De início, até os anos 70, a CEU II aceitava apenas rapazes, porém isso mudou quando quatro jovens, que não possuíam moradia de apoio enquanto cursavam a graduação na UFSM, ocuparam um quarto no Bloco 12 fazendo com que surgisse a discussão voltada para

o motivo de não aceitarem moças e apesar da resistência por parte da reitoria e alguns moradores, as mulheres passaram a ser também aceitas na CEU II.

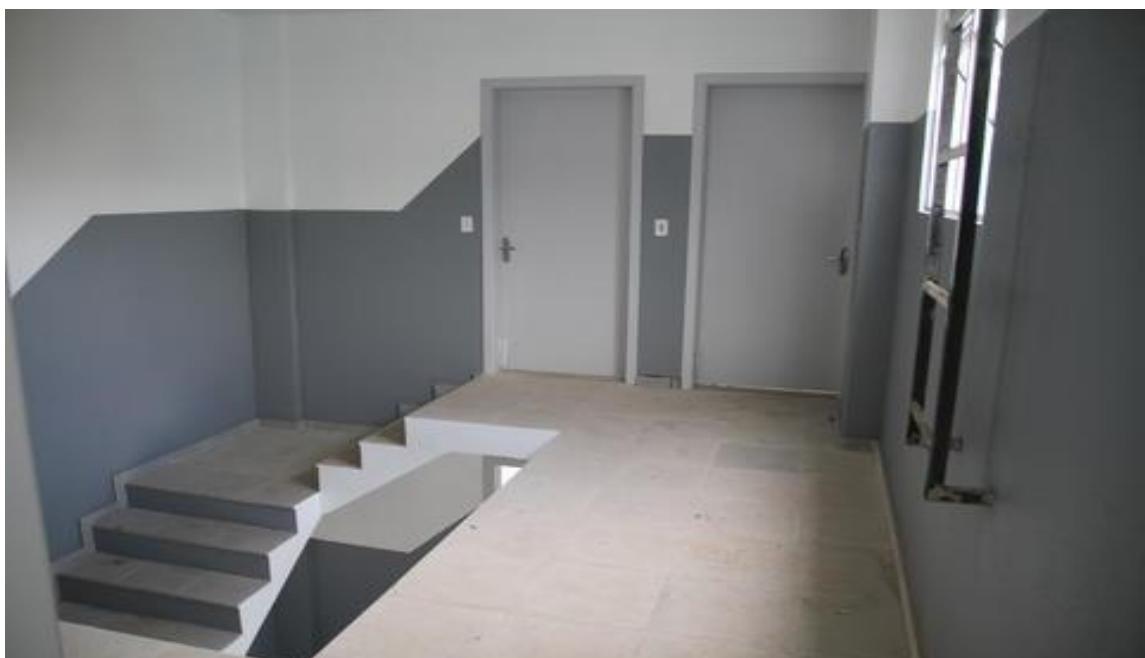
A casa do estudante conta com 512 apartamentos, sendo que cada apartamento (figura 35) tem capacidade para abrigar 4 pessoas, 6 apartamentos com capacidade para 1 pessoa cada, 7 salas de estudos sendo uma por andar e quartos mistos. Os blocos ainda contam com Lavanderia (figura 33) e Diretoria. Ao lado dos blocos fica o espaço de lazer que contempla uma quadra de vôlei e uma churrasqueira.

Figura 33 – Casa do Estudante Universitário (CEU) II – Lavanderia



Fonte: Fotografia de Mariana Flores (2017).

Figura 34 – Obras na Casa do Estudante Universitário (CEU) II – Instalações internas



Fonte: Fotografia de Maira Trindade da Silva (2017)

Figura 35 – Quarto no Bloco 60 do prédio 37 da casa do estudante



Fonte: Fotografia de Gabrielle Ineu Coradini. (2017)

3.6 Síntese de potencialidades dos correlatos

Diante da análise dos correlatos, temos as potencialidades observadas, a partir das mesmas foi gerada a tabela de síntese dos correlatos (Tabela 1) que apresenta as virtudes encontradas.

Tabela 1 – Síntese de correlatos

		SÍNTSE DE CORRELATOS				
POTENCIALIDADES	CORRELATO 1	CORRELATO 2	CORRELATO 3	CORRELATO 4	CORRELATO 5	
	Student Accommodation China	Casa do Estudante da Universitat Politècnica de Catalunya Espanha	Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC) Brasil	Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo Brasil	Casa do Estudante Universitário II UFSM Brasil	
	Exclusivamente feminino	Próximo a faculdade	Exclusivamente feminino	Passeio para pedestres	Poucos pavimentos	
	Apenas 2 pisos e 2 blocos	Uso de concreto, aço e madeira	Sala de estudos	Área de conveniência	Próximo da universidade	
	Pátio externo	Módulos com layout livre	Sala de TV	Controle de acesso	Espaço de lazer	
	Área de convivência interna	Átrio central	Bicicletário	Salas de estudo	Espaço de lazer	
	Varanda	Quartos individuais	Copa	Permeabilidade visual	Capacidades diferentes por quarto	
	Entorno arborizado					

Fonte: Autora (2021)

4 DIAGNÓSTICO

O terreno escolhido se localiza na área norte da cidade de Palmas - TO, conforme a figura 36. A cidade possui como ponto central o Palácio Araguaia que divide a cidade em áreas residenciais denominadas: ARSE, ARSO, ARNE e ARNO.

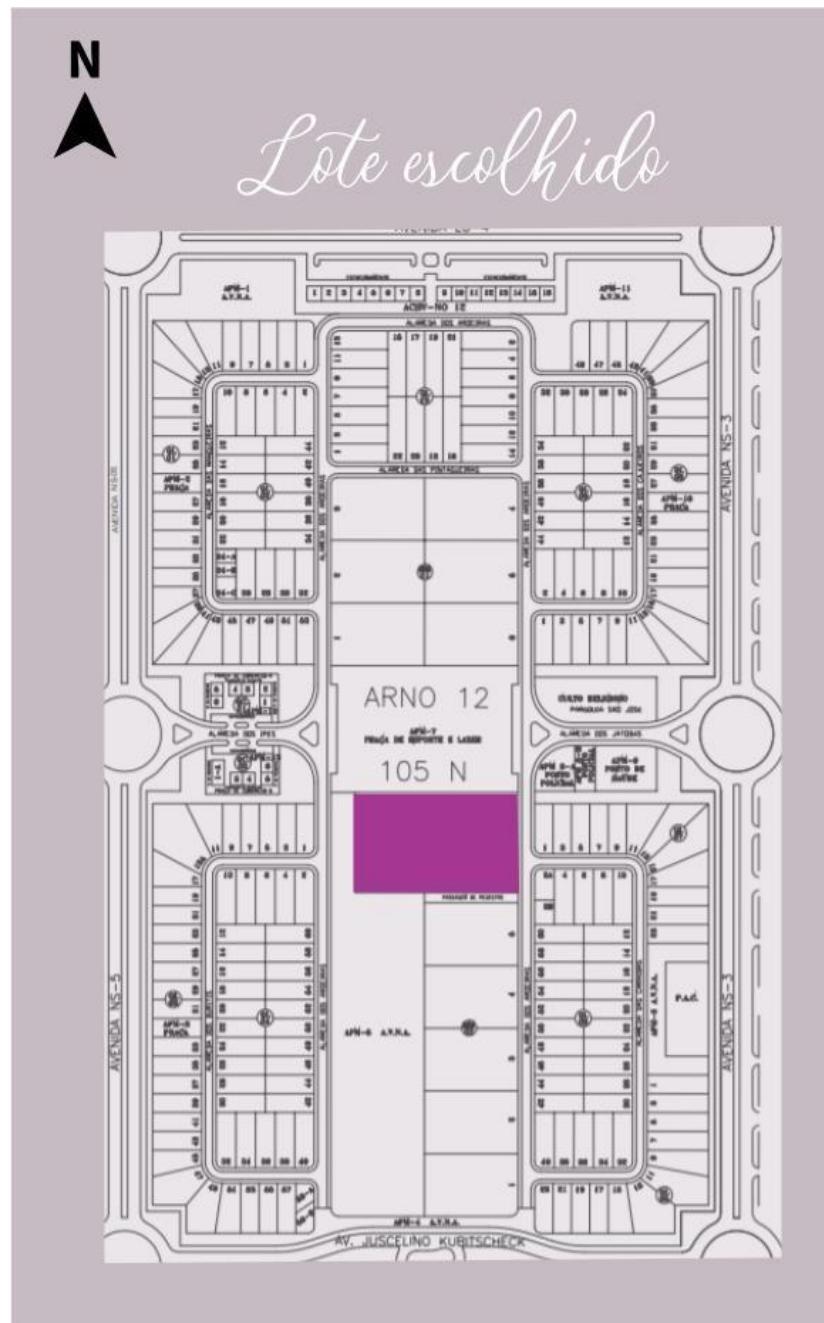
Figura 36 – Localização da quadra



Fonte: Google maps adaptado pela Autora (2021)

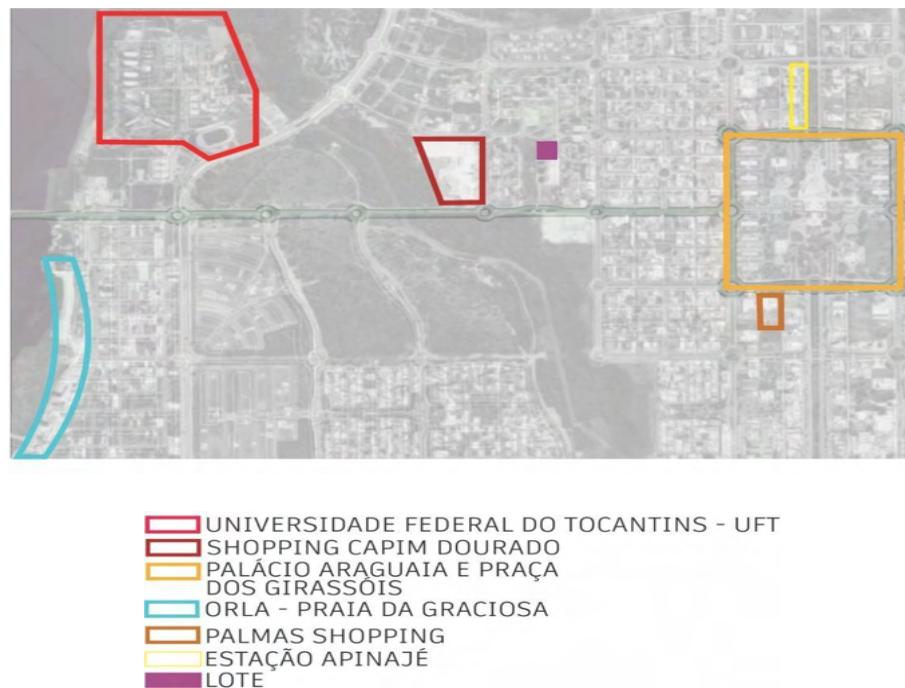
O lote escolhido está localizado na quadra 105 norte, ou seja, ARNO 12 (figura 37). O terreno se localiza a cerca de 950 metros do Palácio Araguaia e da Praça dos Girassóis, está a 2 km da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Palmas. O mesmo é adjacente à quadra do Shopping Capim Dourado e está diretamente ligada à Av. Juscelino Kubitscheck que é uma das avenidas com o maior fluxo e diversidade de ramo de atividade.

Figura 37 – Localização do lote na quadra



Fonte: GeoPalmas 2020 adaptado pela Autora (2021)

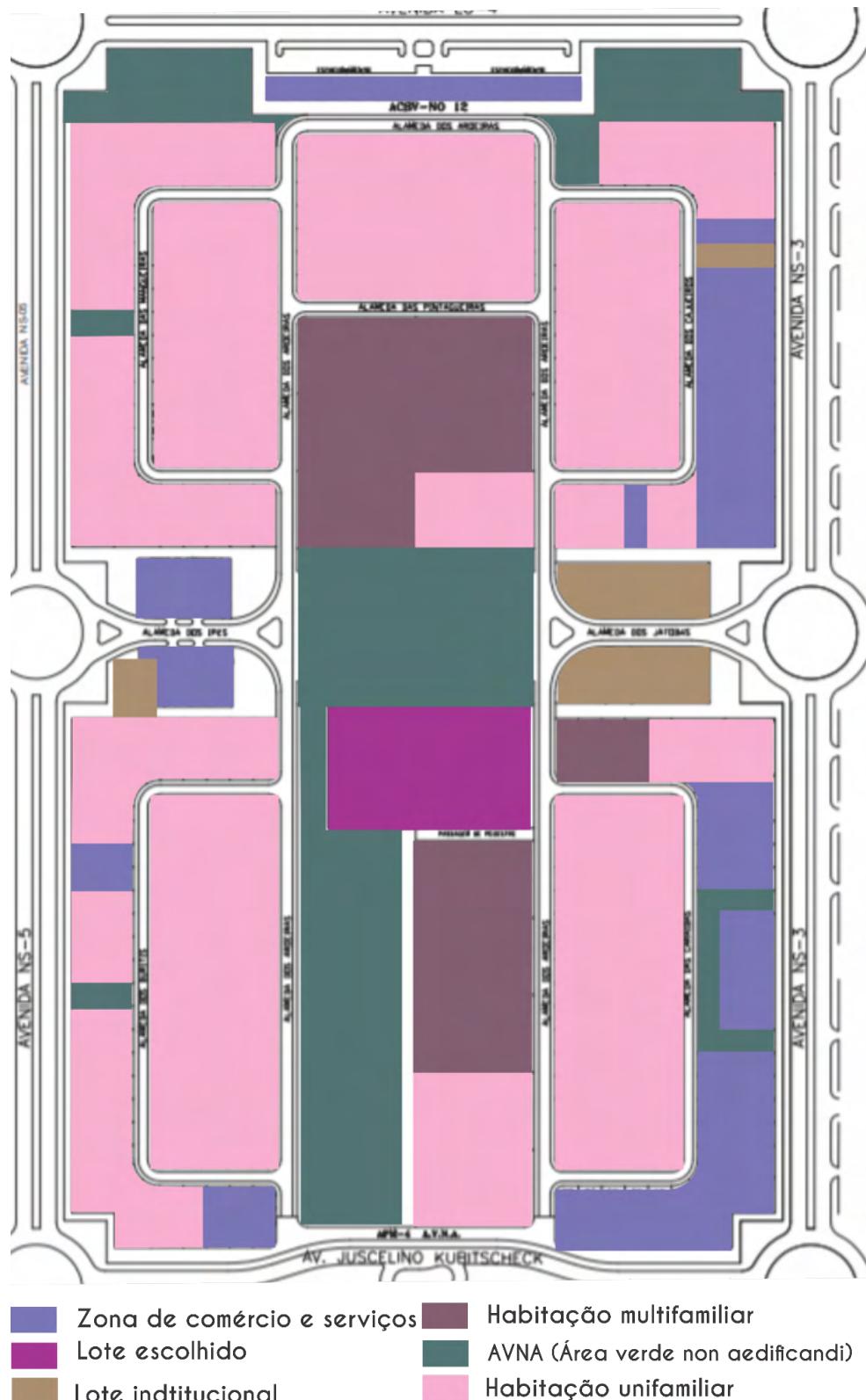
Figura 38 – Locais importantes do entorno



Fonte: Google Maps 2020 adaptado pela autora (2021)

Outras localidades importantes do entorno são acessíveis com o uso da bicicleta, à pé e ônibus. As proximidades são bem desenvolvidas contendo residências, comércios de uso comum, supermercados, restaurantes e outros.

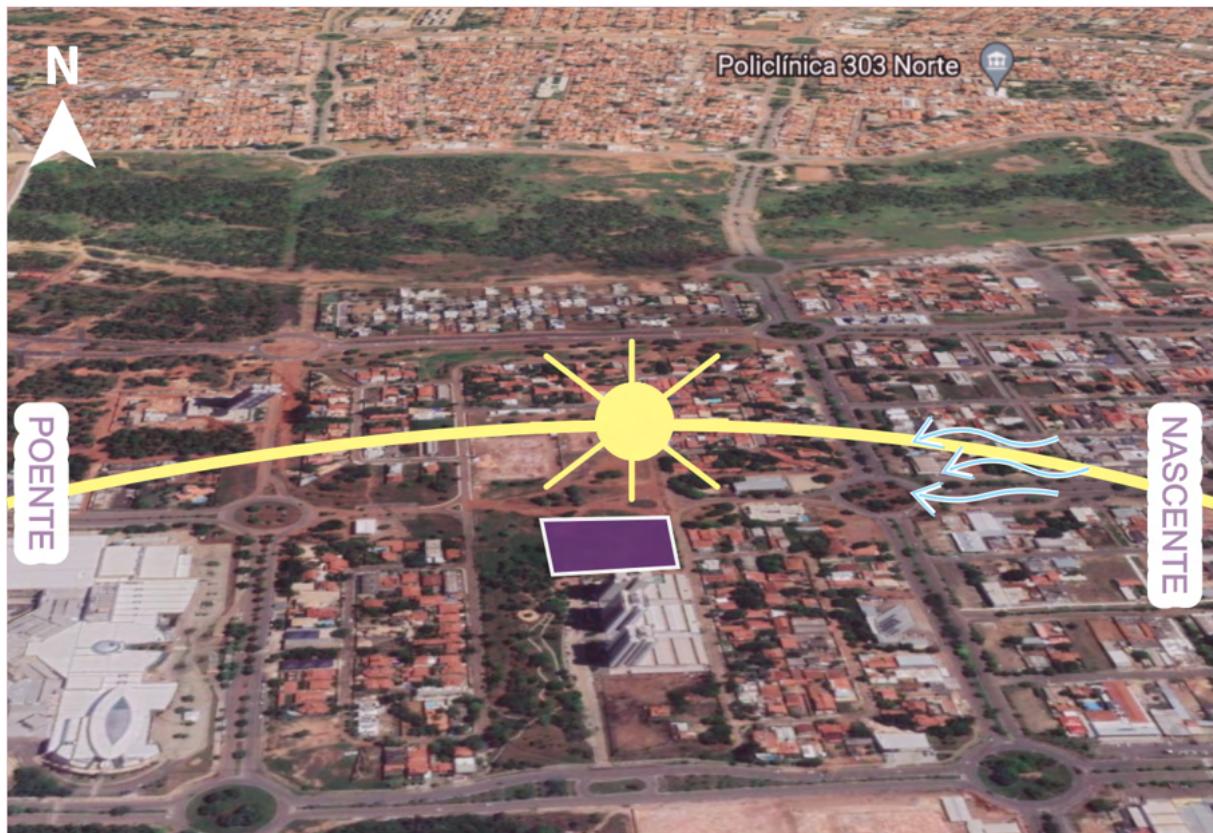
Figura 39 – Usos da quadra



Fonte: GeoPalmas 2020 editado pela autora (2021)

O lote escolhido possui 80m x 133m, totalizando 10.640m², possui frente para a alameda das aroeiras e se localiza ao lado de uma área destinada à uma praça de esporte e lazer. A trajetória do sol segue a orientação do maior lado do lote e os ventos vêm do mesmo sentido da frente do lote conforme a figura 40.

Figura 40 – Insolação e direção predominante dos ventos



LEGENDA

- | | | | |
|---|-------------------|---|-------------------------------------|
| | TERRENO ESCOLHIDO | ← ← | DIREÇÃO DOS VENTOS
PREDOMINANTES |
| | TRAJETÓRIA DO SOL | | |

Fonte: Google Maps 2020 adaptado pela autora (2021)

A quadra possui três condomínios já construídos localizados ao lado do terreno escolhido, o lote contém acesso atualmente por via asfaltada e uma via com blocos intertravados que dá acesso aos condomínios. O mesmo não possui construção e conta com algumas árvores nativas além de vegetação rasteira conforme a figura 41.

Figura 41 – Mapeamento de vegetação existente



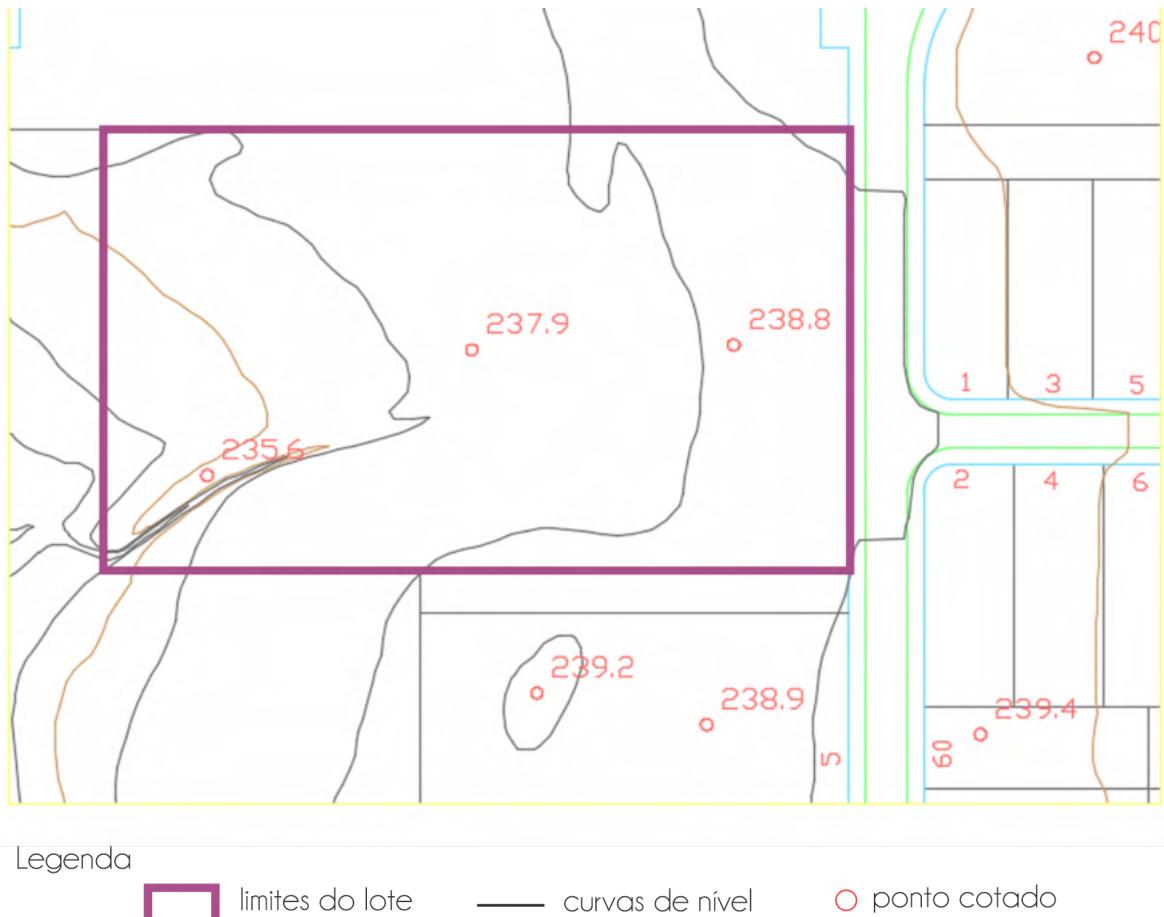
Legenda

- vegetação rasteira
- vegetação arbórea nativa

Fonte: Google Maps 2020 adaptado pela autora(2021)

O terreno apresenta um desnível de aproximadamente 3,2 metros no sentido Leste-Oeste sendo que a porção de terra predominante está entre as cotas 238,8° e 237,9° que juntas ocupam mais de 50% do terreno conforme a figura 42.

Figura 42 – Situação do terreno (níveis)

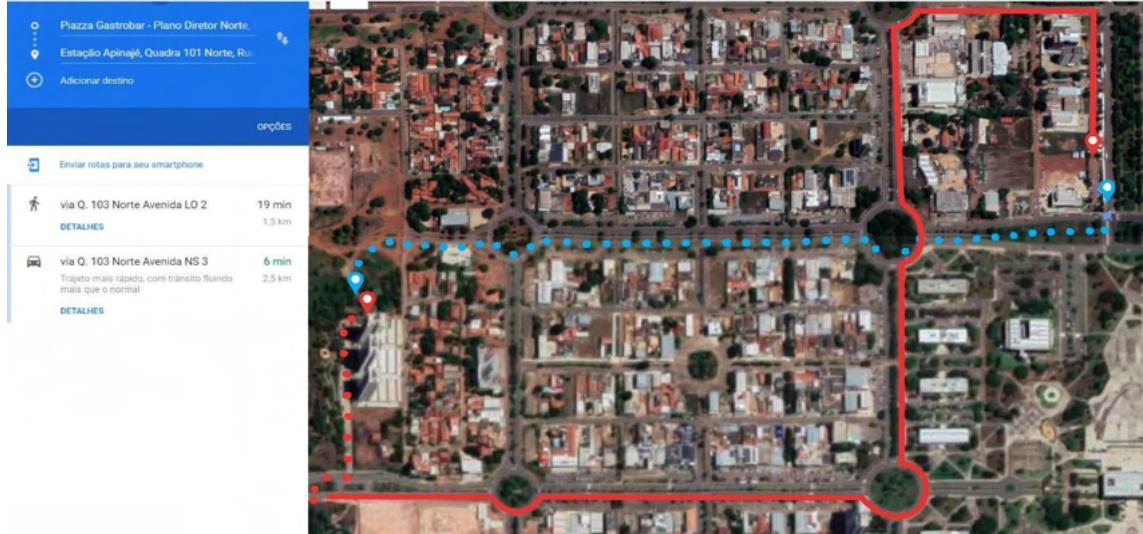


Fonte: GeoPalmas 2020 adaptado pela autora (2021)

O terreno foi escolhido principalmente por sua proximidade da faculdade e de pontos importantes da cidade, também por sua inserção em um meio onde o comércio já é desenvolvido, facilitando acesso aos estabelecimentos necessários para o dia a dia. Além disso, está em um local próximo às linhas de ônibus que vão, tanto até a universidade, quanto à Estação Apinajé, que é a estação onde se inicia e finaliza a maioria das rotas das linhas de ônibus, possibilitando assim uma maior facilidade de deslocamento.

Figura 43 – Rotas casa - estação

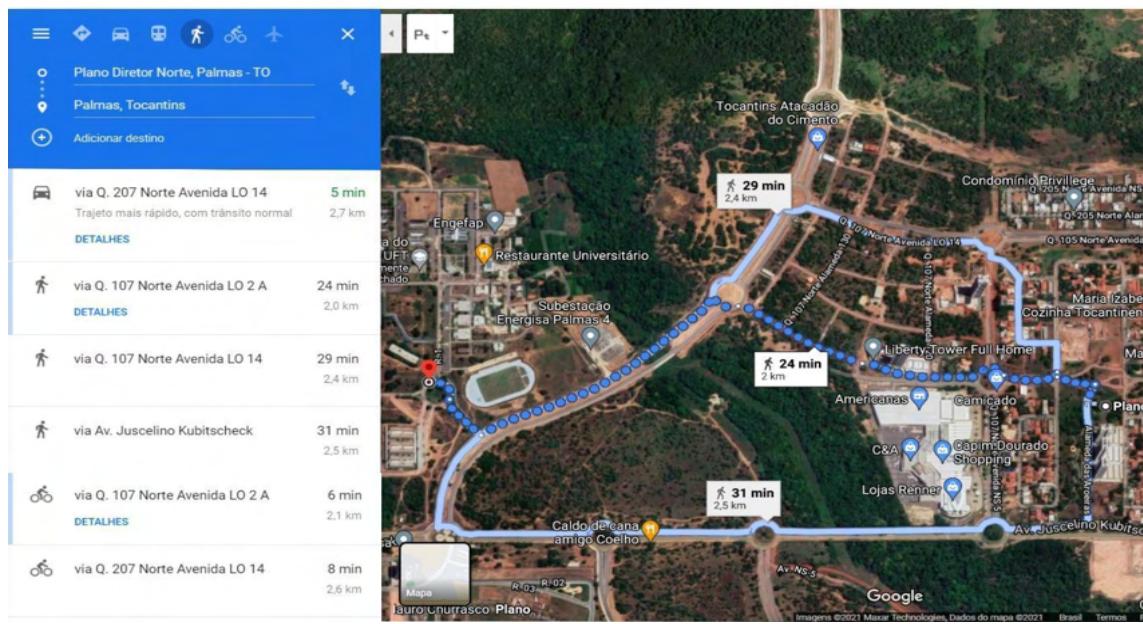
POSSÍVEIS ROTAS (CASA - ESTAÇÃO)



Fonte: Google Maps 2020 adaptado pela autora (2021)

Figura 44 – Rotas casa – faculdade

POSSÍVEIS ROTAS (CASA - FACULDADE)



Fonte: Google Maps 2020 adaptado pela autora (2021)

Em visita ao terreno foram avaliadas as vistas agradáveis e desagradáveis para a partir daí definir as vistas preferenciais do terreno.

Figura 45 – Vistas agradáveis x desagradáveis



Fonte: Autor (2021)

5 PROJETO

Considerando os referenciais teóricos e analíticos e a produção do diagnóstico, temos a parte inicial da proposta do projeto, onde se indica as necessidades próprias do uso do espaço

para com os usuários e só então definir o plano conceitual, partido arquitetônico e por fim apresentar o projeto em sua totalidade.

5.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades nasce da avaliação do que é importante manter como prioridade no projeto, pois o mesmo se trata de algo inegociável para o bom desenvolvimento da concepção do espaço final que o projeto gera. Sendo assim foram elencados os principais requisitos a serem levados em consideração que podem ser vistos na tabela abaixo:

Tabela 2 – Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
Área externa	Área de permanência Área de lazer Horta Quadra de esportes Redário
Área interna	Sala de estudos Brinquedoteca Banheiros comuns Área Administrativa Cozinha Copa Biblioteca Área de uso comum (pequenos eventos e reuniões) Lavanderia Espaços de passagem / permanência DML (Depósito de materiais de Limpeza) Ateliê
Unidade Habitacional	Quarto duplo (adulto) Quarto duplo (individual + infantil) Banheiro Área de estudos Varanda

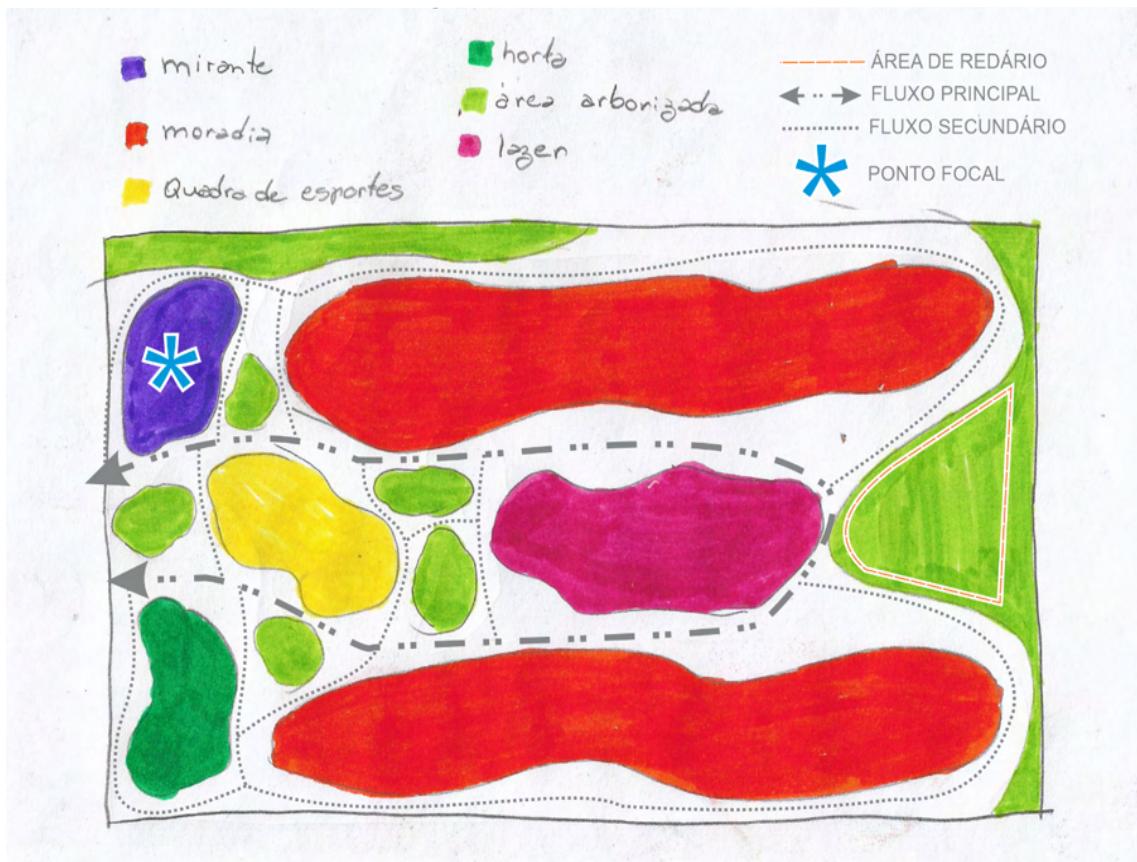
Fonte: Autora (2021)

O programa possui suas necessidades classificadas entre Área externa, Área interna e Unidade Habitacional, elencando as especificidades de cada esfera. A horta é uma novidade no que tange todos os correlatos trazidos uma vez que se trata de algo muito bem aceito e de interesse econômico. A brinquedoteca tem o intuito de trazer um pouco da causa feminina onde temos muitas mães solteiras que necessitam de espaço específico para as crianças. Os quartos possuem duas configurações, também considerando a melhor adequação para mães com seus filhos, sendo uma configuração de quarto duplo (para duas pessoas adultas ou um adulto e uma criança) ou quadruplo.

5.2 Plano Conceitual

Neste capítulo é apresentado o plano conceitual que parte da necessidade de entender a melhor forma de posicionar os ambientes considerando os fluxos e a melhor composição, capaz de proporcionar conforto e funcionalidade.

Figura 46 – Plano conceitual externo



Fonte: Autora (2021)

O plano conceitual externo se desenvolveu visando impedir grandes paredões virados para o sol evitando assim o aquecimento das paredes durante o dia para que não aqueçam o ambiente interno durante a noite. Outro ponto levado em consideração foi o controle de acesso ao espaço, priorizando assim apenas uma entrada e uma saída indicadas pelo fluxo principal conforme a figura 46. Ademais, alguns espaços verdes foram preservados e serão melhorados para proporcionar espaços de descanso, interação e contato com árvores e plantas que também servirão de auxílio à alimentação, assim como a horta inclusa no projeto com o mesmo objetivo.

Para propiciar a apreciação do pôr do sol, uma das atrações de Palmas, foi incluído um mirante na parte oeste do lote, próximo à ele foi inserida uma quadra de esportes que pode servir para prática de diversas atividades. Entre os dois blocos habitacionais, temos o espaço de convivência ligando assim os dois edifícios e suas moradoras, possuindo arborização ao leste e oeste. A maior parte dos componentes citados podem ser circundados por caminhos considerados fluxos secundários.

Para a parte interna, os ambientes foram pensados de forma a terem compatibilidade no que diz respeito ao ruído produzido aceitável, também foram pensados os tipos de usos que se complementam. No bloco 1, a sala de estudo é ligada à brinquedoteca, facilitando a visibilidade para as mulheres que precisam de um espaço para os filhos, enquanto se dedicam aos estudos, logo ao lado temos os banheiros de uso comum facilitando assim que usuárias do espaço da sala de estudo, brinquedoteca e área de permanência possam usá-lo. A copa fica também próxima pelo mesmo motivo. Os quartos ficam na parte menos acessível, tornando-se uma área mais privativa e silenciosa. A lavanderia, por ser mais reservada e também produzir mais ruídos, fica localizada na extremidade oposta com uma área de passagem e permanência entre eles, para amenizar os sons que possam vir a alcançar os quartos.

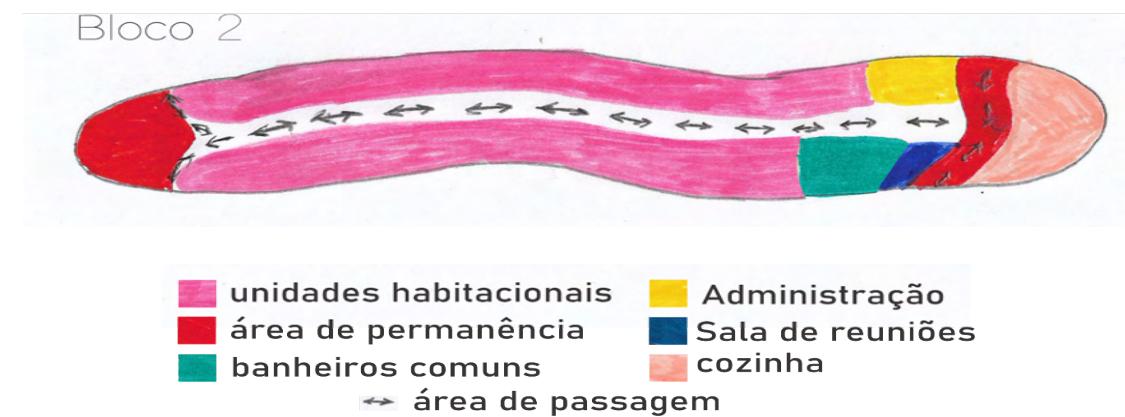
Figura 47 – Plano conceitual interno / Bloco 1



Fonte: Autora (2021)

Para o bloco 2, foram alocadas áreas de passagem e permanência, administração, cozinha, sala de reuniões e unidades habitacionais.

Figura 48 – Plano conceitual interno / Bloco 2

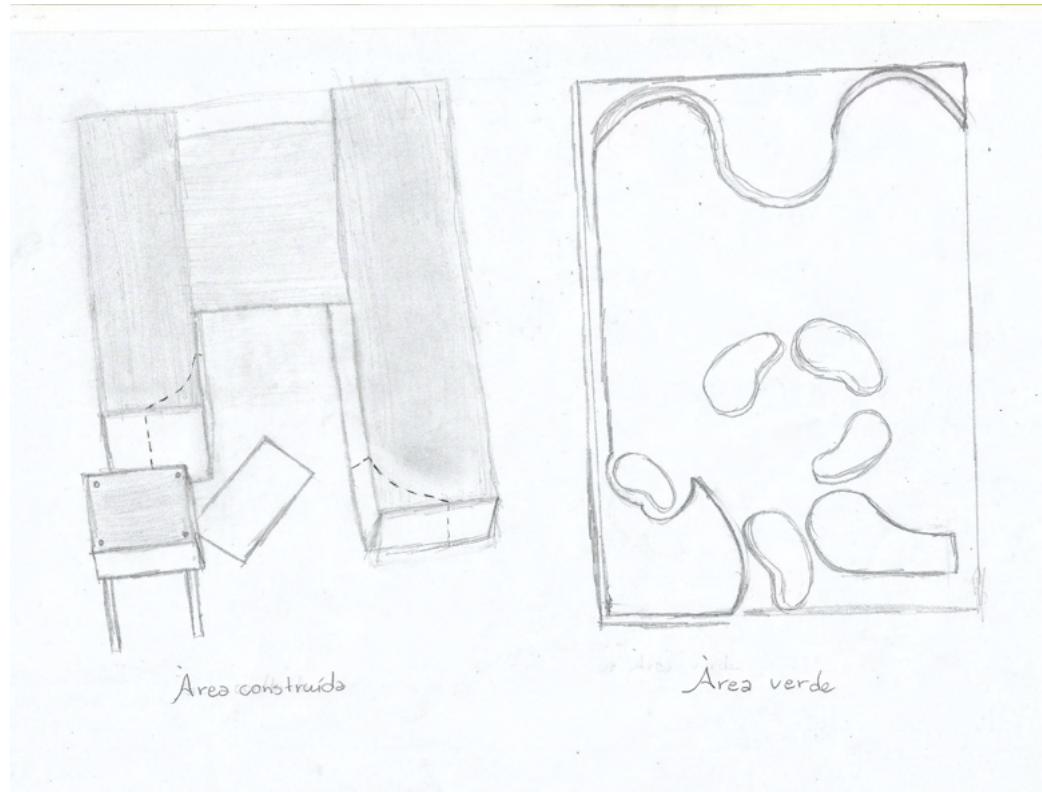


Fonte: Autora (2021)

5.3 Partido Arquitetônico

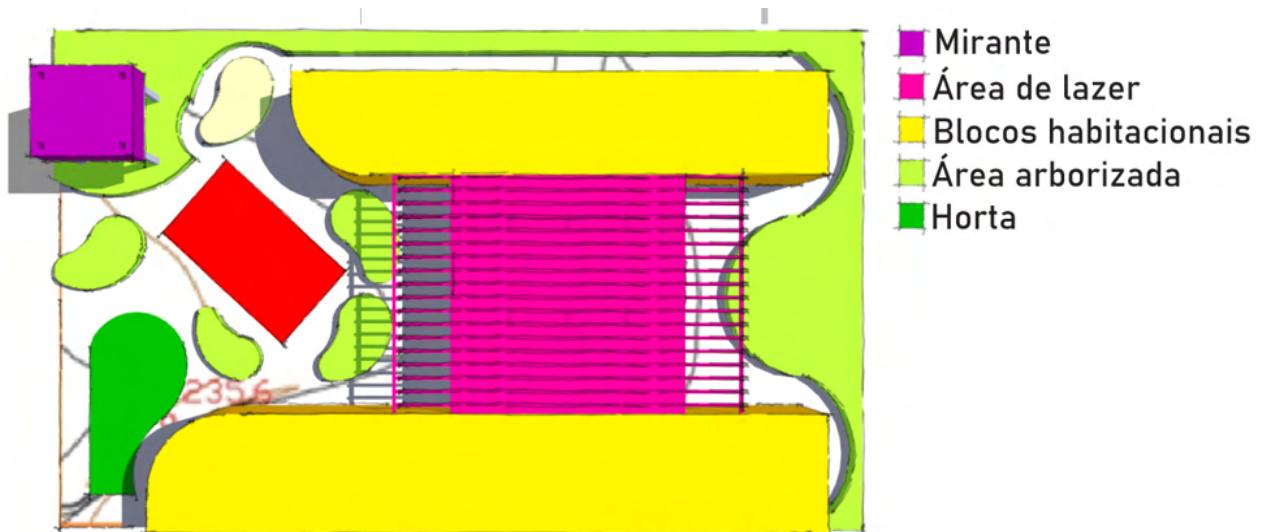
O partido surge da necessidade de desenvolver o plano conceitual. Neste caso, a prioridade foi seguir as curvas de nível buscando o mínimo de intervenção no terreno. Os volumes buscam também não alcançar grandes alturas conforme a figura 51, fazendo com que o mirante seja um ponto focal por ser a construção mais alta conforme a figura 52.

Figura 49 – Desenvolvimento de formas



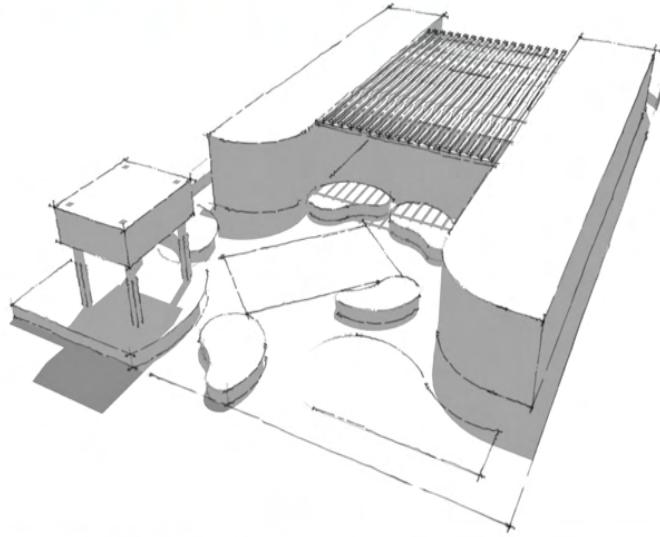
Fonte: Autora (2021)

Figura 50 – Partido arquitetônico em planta



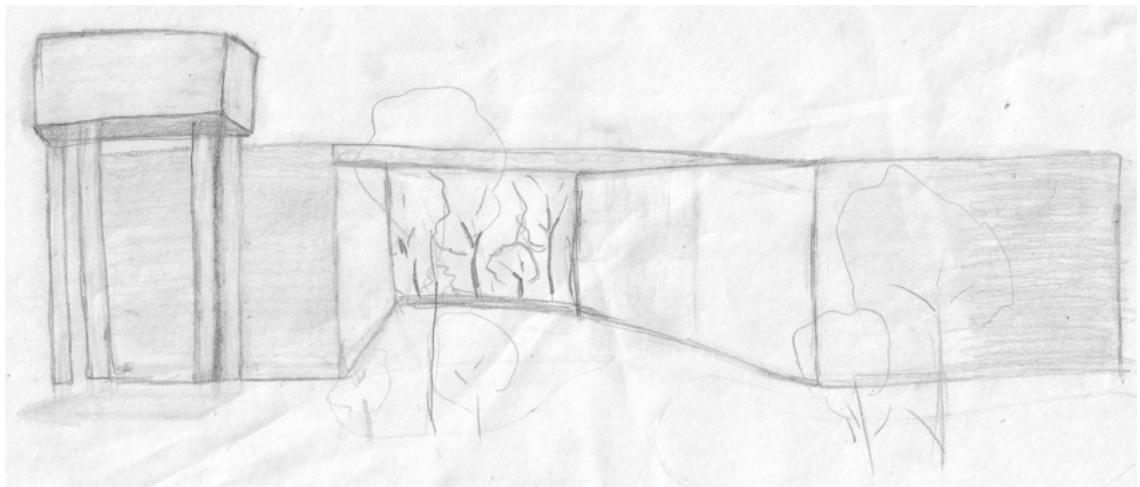
Fonte: Autora (2021)

Figura 51 – Partido arquitetônico em perspectiva



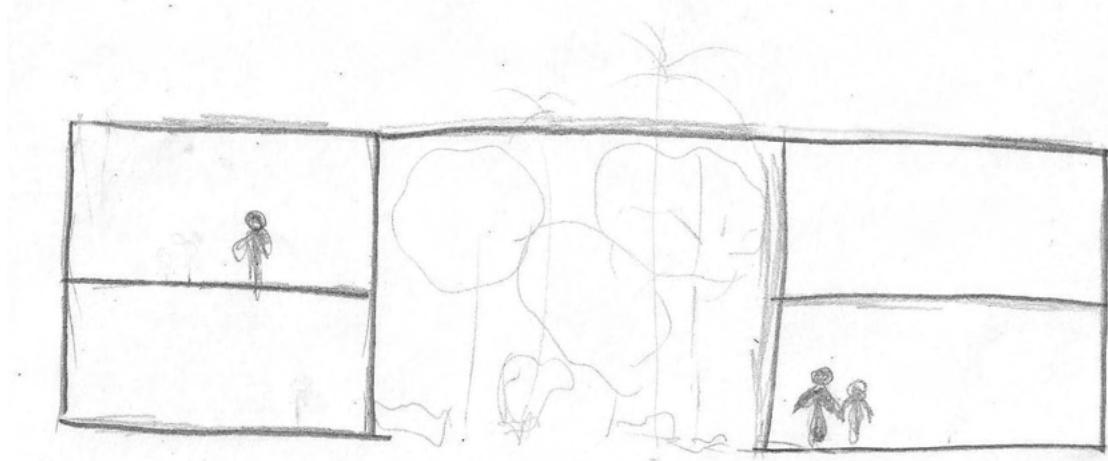
Fonte: Autora (2021)

Figura 52 – Desenho: fachada



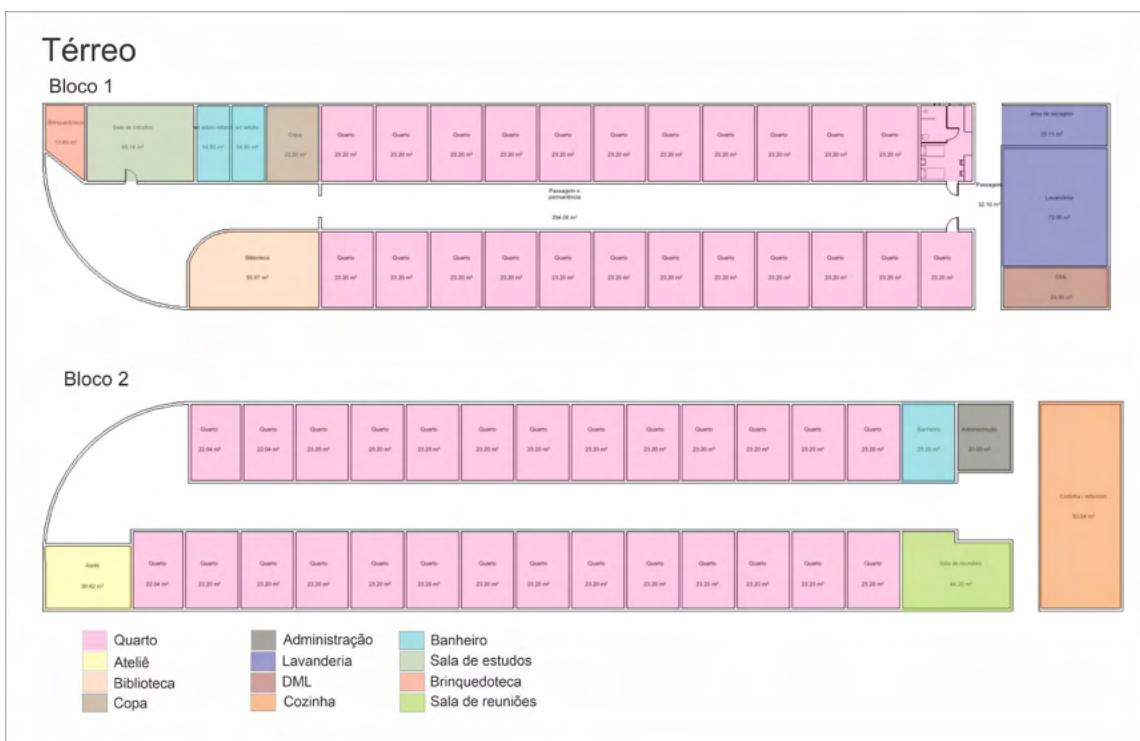
Fonte: Autora (2021)

Figura 53 – Desenho: corte



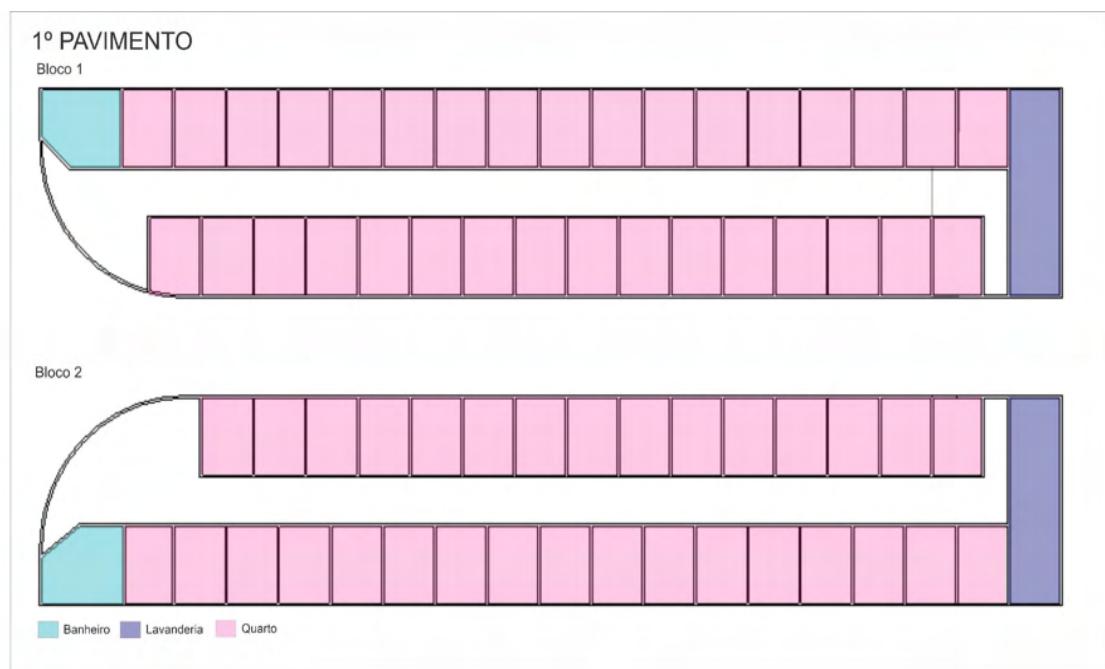
Fonte: Autora (2021)

Figura 54 – Planta baixa sem layout / Térreo



Fonte: Autora (2021)

Figura 55 – Planta baixa sem layout / 1º pavimento



Fonte: Autora (2021)

6

PRANCHAS

REFERÊNCIAS

- ANED. Educação domiciliar no mundo.** ANED, 2021. Disponível em: <https://www.aned.org.br/index.php/conheca-educacao-domiciliar/ed-no-mundo>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- ARCHDAILY. Alojamento estudantil na ciudad del saber / [sic] arquitetura.** Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/759500/alojamento-estudantil-na-ciudad-del-saber-sic-arquitetura?ad_medium=widget&ad_name=recommendation. Acesso em: 15 mai. 2021.
- ARCHDAILY. Moradia Estudantil / Wuyang Architecture.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/770190/moradia-estudantil-wuyang-architecture>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- ARCHDAILY. Student Housing (Universitat Politècnica de Catalunya) / H Arquitectes + dataAE.** Disponível em: https://www.archdaily.com/327868/student-housing-universitat-politecnica-de-catalunya-h-arquitectes-dataae?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 23 mai. 2021.
- ARCHDAILY. Clássicos da arquitetura: Pavilão Suíço / Le Corbusier.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/785156/classicos-da-arquitetura-pavilhao-suico-le-corbusier>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Paris. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>, Acesso em: 01 jul. 2021.
- BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier – Uma análise da forma.** Martins Fontes, São Paulo, 1998.
- BOFILL, Maria Eugenia. UFSM é a 10ª universidade do mundo com maior participação de mulheres na pesquisa científica, diz levantamento.** G1, Rio Grande do Sul, 16 de jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/01/16/ufsm-e-a-10a-universidade-do-mundo-com-maior-participacao-de-mulheres-na-pesquisa-cientifica-diz-levantamento>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BOMENY, H. M. B. . A Reforma Universitária de 1.968: 25 Anos Depois.** REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS SOCIAIS, n. 26, p. 0-0, 1.994.
- BRASIL. Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. 2009 MEC. **Residência estudantil de brasileiros em Paris comemora 50 anos.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/casa-brasil-na-franca>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Brasília, 2020.

CABRAL, Neyde A Joppert. **Arquitetura moderna e o alojamento universitário:** leitura de projetos. Dissertação de mestrado FAU-USP. São Paulo, 1997.

CABRAL, Neyde A Joppert. **A universidade de São Paulo:** modelos e projetos. Tese de Doutorado FAU-USP. São Paulo, 2004

CALATRAVA, Santiago. **The Open Hard Architecture-Engineering.** In The footsteps of Le Corbusier, editado por Carlos Palazzolo e Ricardo Vio, Nova York, 1989, pp. 192.

CAPES, 2008. **Casa do Brasil na França.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/mais-informacoes/casa-do-brasil-na-franca>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CONEXÃO UFRJ. **A mítica casa de estudantes que agitou a vida política e cultural do Rio ganha livro histórico.** Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2017/03/08/a-mitica-casa-de-estudantes-que-agitou-a-vida-politica-e-cultural-do-rio-ganha-livro-historico>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DA COSTA, Fabiana Pinheiro; HINTERHOLZ, Marcos Luiz. **Democratização do acesso à Universidade no Brasil independente:** a história da moradia estudantil no Rio Grande do Sul. Pensar a Educação em pauta, 16 de abr. de 2021. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/democratizacao-do-acesso-a-universidade-no-brasil-independente-a-historia-da-moradia-estudantil-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

DA EFE. **Pesquisadores obtêm 1ª imagem tridimensional e real do novo coronavírus.** UOL. 20 de jan. de 2021. Notícia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/efe/2021/01/20/pesquisadores-obtem-1-imagem-tridimensional-e-real-do-novo-coronavirus.htm>. Acesso em: 25 jun. 2021.

DECORA, Viva. **Os 5 pontos da arquitetura moderna de Le Corbusier e sua influência nas construções atuais.** Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/cinco-pontos-da-arquitetura-moderna>. Acesso em: 26 mai. 2021.

DIVISARE. **WUYANG ARCHITECTURE STUDENT ACCOMMODATION.** Disponível em: <https://divisare.com/projects/311234-wuyang-architecture-su-shengliang-student-accommodation>. Acesso em: 23 mai. 2021.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2019. **OBRAS:** Colégio Brasileiro de Altos estudos (CBAE), do fórum de ciências e cultura (FCC) da UFRJ. Disponível em: <http://www.etu.ufrj.br/obras/62>. Acesso em: 25 jul. 2021.

EXAME (2021). **Ex-CEO da Google quer criar uma universidade focada em tecnologia.** Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/ex-ceo-da-google-quer-criar-uma-universidade-focada-em-tecnologia/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FANTÁSTICO. **Dia das mães:** a vida de 11 milhões de brasileiras que criam os filhos sozinhas. G1.com. 10 de maio de 2020. Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/05/10/dia-das-maes-a-vida-das-11-milhoes-de-brasileiras-que-criam-os-filhos-sozinhas.ghtml>. Acesso em: 28 jun. 2021.

FALA UNIVERSIDADES. **CRUSP:** uma história de ocupações. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/crusp-uma-historia-de-ocupacoes-2/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

FOLHA DE S. PAULO. **Universidades públicas tentam esvaziar moradias estudantis para impedir contágio por coronavírus.** Folha de S. Paulo. 02 de abril de 2020. Notícia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/04/universidades-publicas-tentam-esvaziar-moradias-estudantis-para-impedir-contagio-por-coronavirus.shtml>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FONDATION LE CORBUSIER - FRANÇA. **Pavillon Suisse, Cité Internationale Universitaire, Paris, France, 1930.** Disponível em: http://www.fondationlecorbusier.fr/corbuweb/morpheus.aspx?sysId=13&IrisObjectId=5108&sysLanguage=fr-fr&itemPos=49&itemSort=fr-fr_sort_string1%2520&itemCount=78&sysParentName=&sysParentId=64/. Acesso em: 22 jul. 2021.

G1 TOCANTINS (2020). **Moradores de Palmas devem usar novo endereçamento para enviar e receber encomendas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2020/07/06/moradores-de-palmas-devem-usar-novo-endereçamento-para-enviar-e-receber-encomendas.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GARCIA, Maria Fernanda. **Mulheres em perigo: Brasil registra 181 estupros por dia.** Observatório do terceiro setor. 20 de out. de 2020. Geral. Notícia. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/mulheres-em-perigo-brasil-registra-181-estupros-por-dia>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GAZETA DO POVO (2013). **Casas estudantis abrigam parte da história da UFPR.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/casas-estudantis-abrigam-parte-da-historia-da-ufpr-c1yvqiihodghie31kq6wr6tq/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GAZETA DO POVO (2014). **Jovens vivem mais o câmpus em moradias estudantis.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/ufpr/jovens-vivem-mais-o-campus-em-moradias-estudantis-efefvz754zs1x87y0v6bonfpq/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GEOPALMAS. **Sistema de Informações Geográficas de Palmas.** Disponível em: <https://geopalmasweb.wixsite.com/geopalmas>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GOMES, Cristiane Moraes; RAMOS, Dawerson da Paixão; SOUZA, Emilye Stephane de; RAMOS, Vanessa França Baisi. **A universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social.** Rondônia. Edição 1. Julho, 2014. Disponível em: <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed1/5.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

GOVERNO DO TOCANTINS. **Casa da Estudante** Disponível em: <https://portal.to.gov.br/reas-de-interesse/juventude/casa-do-estudante/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended. **Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

IFSC. Universidade de São Paulo. **Comunicado sobre CRUSP – Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo.** 31 de mar de 2020. Notícia. Disponível em: <https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/comunicado-sobre-crusp-conjunto-residencial-da-universidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MACHADO, OTAVIO LUIZ (2013). **República Aquarius:** a maior república estudantil das Américas. Frutal-MG: Editora Prospectiva.

MARTELLO, Alexandre. **Brasil teve 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020;** pandemia é fator, diz Damares. G1.com. Brasília, 07 de mar. de 2021. Política. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/07/brasil-teve-105-mil-denuncias-de-violencia-contra-mulher-em-2020-pandemia-e-fator-diz-damares.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2021

MARTINS, Ana Paula Vosne (1992). **Um lar em terra estranha:** A aventura da individualização feminina; A casa da estudante universitária de Curitiba nas décadas de 50 e 60. Tese (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1992. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24646/D%20-%20MARTINS%2c%20ANA%20PAULA%20VOSNE.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NICOLAV, Vanessa. **Desafios do EaD:** como as escolas estaduais estão funcionando durante quarentena. Brasil de fato, São Paulo. 19 de abr. de 2020. Geral. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/19/desafios-da-ead-como-as-escolas-estaduais-estao-funcionando-durante-quarentena>. Acesso em: 25 jun. 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19.** PAHO, 2021. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/universidades-tambem-apostam-no-ensino-hibrido-24860877>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ORG, Estudar fora. **Cambridge: tudo sobre a universidade de Isaac Newton e Charles Darwin.** Estudar Fora. 2020. Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/universidade-de-cambridge/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

O GLOBO. **Universidades também apostam no ensino híbrido.** 31 de jan. de 2020. Bairros. Educação. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/universidades-tambem-apostam-no-ensino-hibrido-24860877>. Acesso em: 05 mar. 2021.

OLIVEIRA, Elida. **Estados adotam plataformas online e aulas na TV aberta para levar conteúdo a estudantes em meio à pandemia de coronavírus.** G1.com. 09 de abr. de 2020. Educação. Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/04/09/estados-adoptam-plataformas-online-e-aulas-na-tv-aberta-para-levar-conteudo-a-estudantes-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2021

PANDEMIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 01 de jul. 2020.

PERES, PAULA; PIMENTA, PEDRO. **Teorias e práticas de b-learning.** Lisboa: Edições Sílabo Ltda., 2011.

PINTO, Gelson; BUFFA, Ester. **Arquitetura e Educação:** câmpus universitários brasileiros. São Paulo: Edufscar, 2009.

SAÚDE, Sanar. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.** Sanar, 2021. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SENSE BRASIL. **Secretaria Nacional de Casas de Estudantes.** Disponível em: <http://sencebrasil.redelivre.org.br/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SOBRE A CEUC. **Seuc Casa da Estudante Universitária de Curitiba.** Disponível em: <http://ceucpr.blogspot.com/2014/05/sobre-ceuc.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SUNO (2020). **Google lança diploma em 6 meses e inicia concorrência com universidades.** Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/google-diploma-concorrencia-universidades/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

TACHINARDI, Bruno. **Ensino Híbrido: O Futuro da Educação.** Fofuu, 2021. Disponível em: <https://fofuuu.com/blog/ensino-hibrido-educacao/>. Acesso em: 20 de jun. de 2021

UFSM. CEU II - Casa do Estudante Universitário - Prédio 37 - Bloco 60. Disponível em: <https://fonte.ufsm.br/index.php/ceu-ii-casa-do-estudante-universitario-predio-37-bloco-60>. Acesso em: 26 mai. 2021.

UFSM. Como morar na CEU II. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/como-morar-na-ceu-ii/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

UFSM. Tipo 2014.082.001.AN - Vista aérea do Campus UFSM. Disponível em: <https://fonte.ufsm.br/index.php/2014-082-001-an>. Acesso em: 23 jul. 2021.

UFT. Casas do estudante. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/proest/moradia/casas-do-estudante>. Acesso em: 05 mar. 2021.

UFT. UFT completa 16 anos mais acessível aos tocantinenses e às pessoas de baixa renda. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/25279-uft-completa-16-anos-mais-acessivel-aos-tocantinenses-e-as-pessoas-de-baixa-renda>. Acesso em: 01 jul. 2021.

VILELA JÚNIOR, Adalberto José. Uma Visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil. Disponível em: <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/003R.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

YAMAMOTO, Erika. Renovação do Crusp começa com reforma do Bloco D e da marquise. A obra foi orçada em R\$ 4,7 milhões e deve ser concluída em 12 meses. Jornal da USP, São Paulo, 27 de ago. 2021. Universidade. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/transformacao-do-crusp-comeca-com-reforma-do-bloco-d-e-da-marquise>. Acesso em: 18 out. 2021.

ZANCUL, Juliana de Senzi. Habitação estudantil: avaliação pós-ocupação em São Carlos - SP. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007. doi:10.11606/D.18.2007.tde-22022008-181557. Acesso em: 18 jul. 2021.

